

A CASA DO JOÃO

Tropelias & Companhia
Associação Cultural

#13 TEXTOS

LEONEL NEVES
ESTEFÂNIA SURREIRA
MARIA ANA MENDES
LUCINDA CUNHA
ESCRITORES JOVENS

A POESIA VAI À ESCOLA
CURIOSIDADES LITERÁRIAS
DE VIVA VOZ
CITAÇÕES
PARA BRINCALHARES

REVISTA DE
LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL + OUTUBRO 2022

REVISTA SEMESTRAL. DISTRIBUIÇÃO ONLINE GRATUITA. ISSN 2184-1233.
DIRETOR: JOÃO MANUEL RIBEIRO

FICHA TÉCNICA

Diretor

João Manuel Ribeiro

Diretor-adjunto

Andreia Abreu

Chefe de Redação

J. José Olim

Design e Paginação

Manuel Oliveira

Redação

Lg. Eng. António de Almeida, 30
3.º andar – Sala DD3
4100-065 Porto

Propriedade e Edição

Tropelias & Companhia
Associação Cultural
Rua António Bessa Leite, 1516 C,
3.º Dto / 4150-074 Porto
Contribuinte 508828325

Orgãos Sociais

Mariana Vide Tavares
(Presidente da Mesa da Assembleia-geral)
João Manuel Ribeiro
(Presidente da Direção)
Ana Rosa Tavares
(Presidente do Conselho Fiscal)

N.º Registo ERC 127032**N.º ISSN** 2184-1233**Depósito Legal** 433086/17**Tiragem** 200 exemplares**Periodicidade** Trimestral**Edição:**

Editora Trinta-por-uma-linha

Revisão de Texto

Rita Vieira
Mónica Figueiredo

Estatuto Editorial<https://www.acasadojoao.info/sobre>

CCCA

United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Centro UNESCO de Amarante
Amarante UNESCO Center

- 02 NOTÍCIAS
- 03 EDITORIAL
Eis-nos de volta
- 04 UMA HISTÓRIA POR DIA DÁ SAÚDE E ALEGRIA!
Leonel Neves
- 06 GALERIA DOS ESQUECIDOS: QUEM É QUEM
Leonel Neves
- 08 DOSSIER
Redes Sociais para crianças? Sim ou não?
- 11 MARIA ANA MENDES
sobre o seu livro
O Peixe de Patas Amarelas e Outros Contos
- 12 FALÁMOS COM
Estefânia Surreira
- 18 UAU!
Queres tornar-te escritor(a) de Literatura Infantil e Juvenil?
Tens de ler estes livros!
- 22 A CASA DOS POETAS
Lucinda Cunha
- 24 LEMOS, GOSTÁMOS E...
RECOMENDAMOS!
- 28 A PALAVRA É TUA
Textos de Alunos - A Poesia vai à escola
- 39 ESCREVER NÃO TEM IDADE!
Casos de Escritores Jovens!
- 40 APROVEITA E EXPLORA
10 Conselhos para escritores iniciantes
- 42 CURIOSIDADES LITERÁRIAS
- 43 DE VIVA VOZ
- 44 CITAÇÕES PARA PENSAR
- 45 PARA BRINCAHARES

#13



NOTÍCIAS

Retiro Literário

Nos dias 9 de junho, ao fim da tarde, 10 (dia de feriado nacional) e 11, sábado, teve lugar no Hotel Axis de Viana do Castelo o **I Retiro Literário da Trinta-por-uma-linha**, dinamizado por João Manuel Ribeiro.

Num espaço muito agradável onde, além das comodidades dos hotéis da cadeia Axis, se pôde desfrutar da natureza, da gastronomia e, ainda, da piscina e do ginásio, os participantes puderam refletir sobre a sua própria escrita, sobre o seu caminho como escritores/as e delinear estratégias de escrita, edição e promoção. No encontro participaram como oradores, o escritor António Mota, o crítico literário galego Armando Requeixo e as escritoras Carina Novo e Sandra Lima. Em 2023, haverá nova edição.

Desafio On-line

De 17 a 30 de maio e de 01 a 15 de outubro teve lugar a 1.ª e 2.ª edições do **Desafio On-line «Como escrever uma história infantojuvenil em 14 dias?»**. Participaram neste desafio 70 escritores que querem iniciar-se na arte de escrever LIJ. Da primeira edição resultou a **Antologia de Contos - Contos que contas tu**, com 15 contos de 15 escritores.

A 3.ª edição está prevista para janeiro de 2023.

Criatório

Começa este mês a Oficina de Escrita Criativa CRIATÓRIO. Esta oficina decorre um sábado por mês, sendo constituída por uma aula ao vivo de conteúdo temático (aberta a todos) e um Clube - o Clube Criatório - em que, além da participação na aula ao vivo (ou gravada, se não se puder ao vivo), o participante tem de aceitar e realizar um trabalho/proposta de escrita. Pode ainda participar numa LIVE com o formador. Ter a análise e apreciação escrita do trabalho produzido. Haverá uma plataforma on-line (fórum privado) para partilhar textos e não só.

As inscrições estão abertas em www.trintaporumalinha.com.

Semana dos Ingredientes Literários

De 31 de outubro a 04 de novembro, terá lugar a «Semana dos Ingredientes Literários». Será uma semana dedicada aos ingredientes literários (de uma história infantojuvenil). Um *workshop* pré-gravado diário, de segunda a sexta-feira, com conselhos práticos para que aprofundes a tua escrita para crianças e jovens e dêes um impulso criativo às tuas histórias.

Gratuito e 100% on-line! Inscreve-te no site!

5.ª Edição do Summit de Escrita Criativa

No próximo dia 21 de janeiro, teremos a **5.ª edição do Summit de Escrita Criativa**, este ano dedicado às formas breves, nomeadamente o Haiku/Haikai, Microteatro e Micro-contos.

Está já confirmada a presença de Xavier Frias Conde e David Generoso Gil.

Brevemente estará disponível o programa completo!

Consórcio Europeu de Editoras

A Trinta-por-uma-linha integra, desde este mês de outubro, um consórcio europeu de editoras de LIJ oriundas da Eslovénia, da Macedónia e do País Basco (Espanha). Tal parceria resulta da candidatura conjunta ao "Innovative intercultural reading promotion - GG4A", da União Europeia. Este consórcio visa a publicação de livros de Literatura Juvenil em cada um dos outros países bem como criar materiais de escrita criativa para escolas. O 1.º Encontro decorreu na Eslovénia de 7 a 10 de outubro e o próximo será no Porto, nos dias 14 a 16 de abril de 2023.

Traduções de Livros estrangeiros

A Trinta-por-umalinha publicará brevemente livros estrangeiros traduzidos para português, abrindo, assim, o seu catálogo a livros traduzidos.

Começaremos com **Over the Rooftops Under the Moon** (de JonArno Lawson e Nahid Kazemi), **Ceci est un poème qui guérit les poissons** (de Jean-Pierre Siméon e Olivier Tallec), **La piquante douceur** (de Alice Brière-Haquet & Sylvie Serprix), e **3 livros da Eslovénia**.

Nova Loja On-line

A Trinta-por-uma-linha está a renovar a sua loja on-line com o intuito de melhorar a qualidade do seu serviço de venda de livros e cursos on-line.

O endereço será o mesmo (www.trintaporumalinha.com.pt), mas o site será mais intuitivo e agradável.

Brevemente disponível.

Para tua participação

Sabes que podes escrever nesta revista? **Se és** alunos de qualquer ciclo, educador, professor(a), escritor(a) de LIJ, podes colaborar nesta revista, com **relatórios de experiências** realizadas em torno da LIJ, **textos de opinião** sobre livros ou outros assuntos conexos, **poemas e contos de ou para** crianças, adolescentes e jovens. A publicação fica sujeita à avaliação da qualidade e oportunidade dos materiais enviados.



EDITORIAL

Eis-nos de volta

Queridos amigos

1. Eis-nos de volta. Passada a pandemia e as necessárias alterações por ela provocadas, regressamos com entusiasmo renovado, mas com os pés no chão. Objetivamente, isto quer dizer que vamos passar, **a partir deste número, a publicar apenas duas revistas por ano**. Parece fácil, mas é um trabalho que nos reclama muito empenho e dedicação e que queremos continuar a manter com qualidade que os nos merece. Esta alteração impõe-se!

2. Neste número publicamos, finalmente, os **poemas resultantes do Desafio «A Poesia vai à Escola»**, lançado em 2020 às escolas do 1.º e 2.º Ciclos. Como então prometemos, e tendo em conta que os poemas apresentados não justificam a edição de um livro, publicamos agora e nesta revista os poemas apresentados ao desafio. Esperamos que não nos tenha escapado nenhum. Pedimos, naturalmente, desculpa pela demora e agradecemos a participação.

3. Queria também renovar o **convite à participação de todos**, alunos de qualquer ciclo, educadores, professores, escritores de LIJ, para colaborarem nesta revista. Podem fazê-lo enviando **relatórios de experiências** realizadas em torno da LIJ, enviando **textos de alunos**, enviando **textos de opinião** sobre livros ou outros assuntos conexos, enviando **poemas e contos de ou para** crianças, adolescentes e jovens. Obviamente que a publicação fica sujeita à nossa avaliação da qualidade e oportunidade dos materiais enviados. Estamos recetivos!

4. Como julgo que todos sabem, **A Casa do João** é "filha" da Trinta-por-uma-linha (embora editada pela Tropelias & Companhia). E nós, na Trinta-por-uma-linha **somos pela escrita, edição e promoção do livro e da leitura infantil e juvenil**. Isso quer dizer que nos dedicamos a formar e a ajudar escritores a escrever, a editar e a promover os seus textos e livros de LIJ. Temo-lo feito através de Cursos de Escrita Criativa e Desafios de Escrita, mas também através de Mentorias e de Cursos de Marketing Digital On-line. Confram todas estas atividades em www.trintaporumalinha.com.

Um Abraço grande

João Manuel Ribeiro

Leonel Neves

UM ROMANCE DE REGRESSO

Mau-Máli foi à Missão,
por acaso ou a pedido
ensinar sua lição,
fazer o que em qualquer parte
faria como artesão:
trabalhar na sua arte
de bonecos de latão.

Depois, ou por ter gostado
desta ou daquela oração,
ou por ter-se enamorado
de algum Cristo de latão,
fosse lá pelo que fosse,
Mau-Máli fez-se cristão,
dentro e fora baptizou-se,
Mau-Máli virou João.
E, como João, guardou
dentro do seu coração
não palavras que escutou
mas toda a sua intenção.

Pecados mortais e tudo
ouviu com muita atenção...
mas, guerreiro sobretudo,
que lá matar, isso não!

Tendo assim acontecido,
dada e tomada a lição,
voltou ao Mundo Perdido,
não Mau-Máli, mas João.
E a mulher barlaqueada
com Mau-Máli artesão
já com outro tinha aramada
sua esteira de traição.

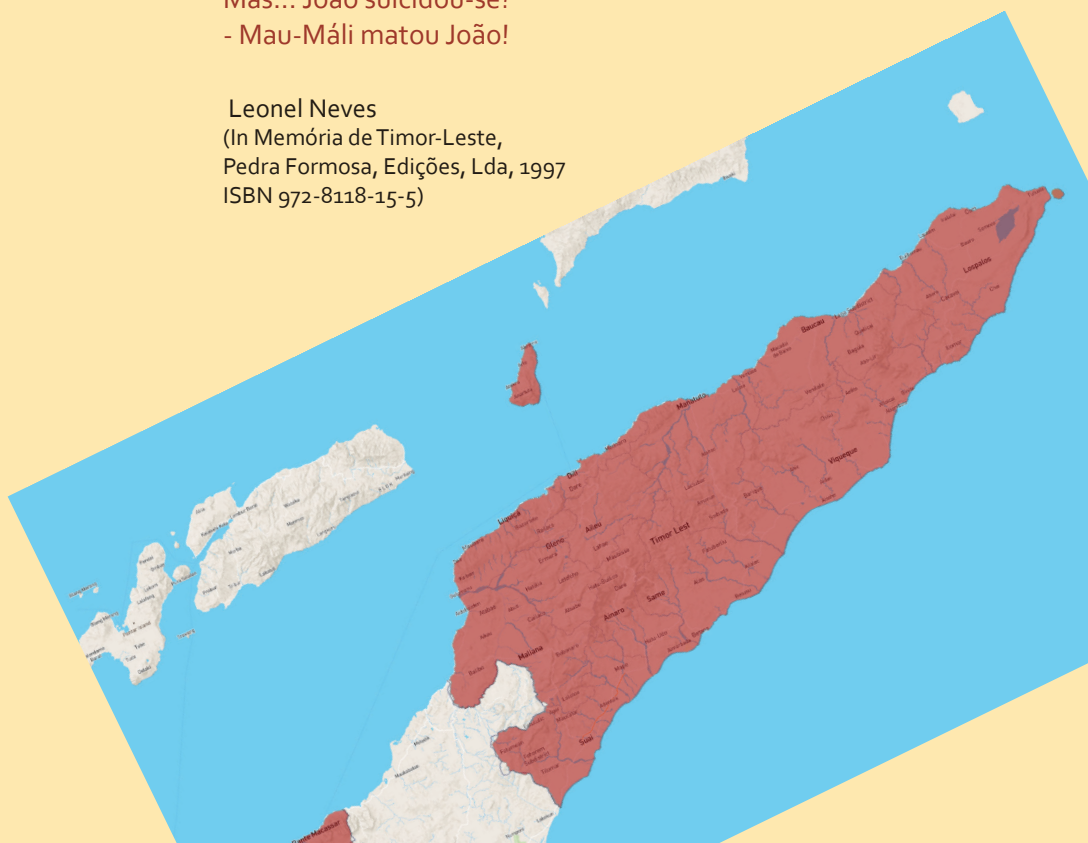
Um timor que assim se engana
sabe a sua obrigação,
a que só uma catana
pode dar satisfação.
Uma adúltera confessa
merece tanto perdão

como o outro: sem cabeça,
o seu crime pagarão.
Mas o que Mau-Máli sabe,
o que manda a tradição,
é coisa que já não cabe
na cabeça de João.

Poderia esquecer tudo,
Cristo, baptismo, oração,
mas lembra-se sobretudo
que lá matar, isso não!
Ora já foi cumprido
o seu tempo na Missão,
já só no Mundo Perdido
há bonecos de latão,
não há lugar onde ponha
sua vida de artesão.
Sem lavar sua vergonha
como há-de viver João?
Por isso decapitou-se
com um só golpe de mão.

Mas... João suicidou-se?
- Mau-Máli matou João!

Leonel Neves
(In Memória de Timor-Leste,
Pedra Formosa, Edições, Lda, 1997
ISBN 972-8118-15-5)



Poemas

GIRAFA

Tenho pena da girafa
de pescoço grandalhão:-
Como é que a pobre se abafa,
tendo uma constipação?

Coitadinha da Girafa!
Quando eu me constipo,
posso arranjar um cachecol.
Mas com aquele pescoço...
Safa!
Pobre da Girafa!
- Vou oferecer-lhe um lençol.

Leonel Neves

Bichos de trazer para casa: poemas para crianças. Lisboa:
Livros Horizonte.



NATAL DE POBRES

Quando a mulher adormeceu
naquela noite de Natal,
o homem foi, pé ante pé,
pôr um sapato (dela, não seu)
com um embrulho de jornal
na lareira da chaminé.

Um casal pobre... um ano mau...
Era um pedaço de bacalhau.

Ora alta noite, pela janela,
com fome e frio, entrou um gato
que, no escuro, cheirando aquela
comida boa no sapato,
rasgou o embrulho, comeu, comeu,
e, quente e farto, adormeceu.

De manhã cedo, ela acordou,
foi à cozinha e viu o gatinho
adormecido no seu sapato.
Voltando ao quarto, feliz, falou
para o seu homem: — Meu amorzinho,
como soubeste que eu queria um gato?

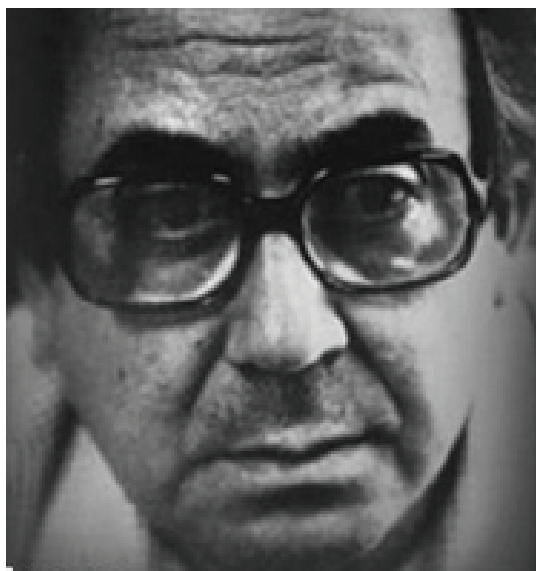
LEONEL NEVES,

O menino e as estrelas. Lisboa: Livros Horizonte

GALERIA DOS ESQUECIDOS: QUEM É QUEM?

Leonel Neves

A rir é que a gente se entende...



1. Leonel Carlos Duarte Neves (Faro, 20 de Junho de 1921 – Odiáxere, Lagos, 6 de Setembro de 1996), foi um meteorologista e escritor português.

Nasceu em 20 de Junho de 1921, na cidade de Faro, filho de Carlos José Neves, e de Adriana da Conceição Duarte Neves.

Fez os estudos liceais em Faro, tendo em seguida concorrido à Escola Naval, mas sem sucesso. Em 1937 fixou-se na capital, onde concluiu uma licenciatura em Ciências Matemáticas e Engenharia Geográfica na Universidade de Lisboa.

Foi um dos cientistas pioneiros do Serviço Meteorológico Nacional, do qual fez parte desde o seu início, em 1946. Trabalhou como meteorologista nos Açores durante cerca de dois anos, em Moçambique durante seis anos, e em Timor durante outros dois anos, de 1964 a 1966.

Durante a adolescência, começou a escrever para jornais e revistas no Algarve, tendo conseguido vários prémios nos Jogos Florais. O seu primeiro livro de poemas, *Janela Aberta*, foi publicado em 1940, tendo sido bem recebido pela crítica, chegando a ser elogiado por José Régio. Além de poesia, também escreveu vários contos, incluindo alguns de temática policial.

A partir de 1970 começou a escrever obras para o público infantil, tendo trabalhado com António Fernando dos Santos, conhecido como Tóssan, que lhe ilustrou diversas obras. Os seus livros infantis são principalmente constituídos por pequenos contos, com uma forte carga irónica, de forma a serem mais acessíveis ao seu público alvo.

Participou igualmente na antologia *De que são feitos os sonhos*, e na obras colectiva *Canções e histórias em Quatro Estações*, com o conto *Como é a primavera?* Em 1986, o livro *Natural do Algarve* foi reeditado pela Universidade do Algarve, com prefácio de David Mourão-Ferreira.

Também escreveu letras para vários músicos, incluindo Anatónio Falé e António Mestre, tendo, com este último, elaborado várias canções e fados, que foram gravados por Amália Rodrigues e Luís Goes.

Faleceu em Odiáxere, no concelho de Lagos, em 6 de Setembro de 1996. Foi sepultado no Cemitério do Alto de São João, em Lisboa.

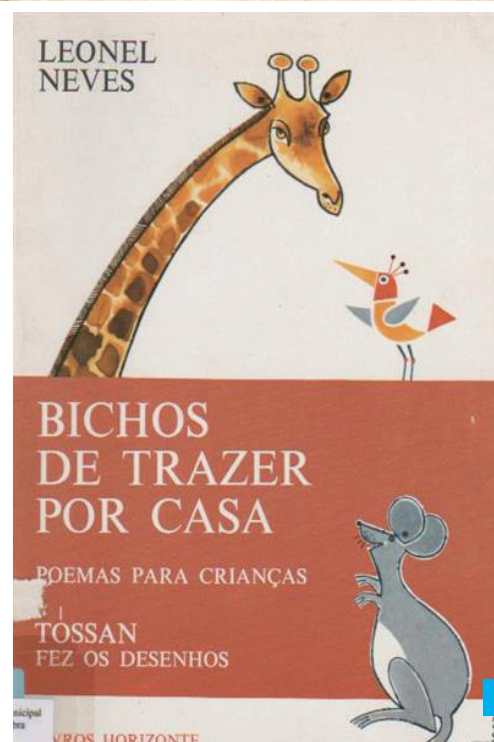
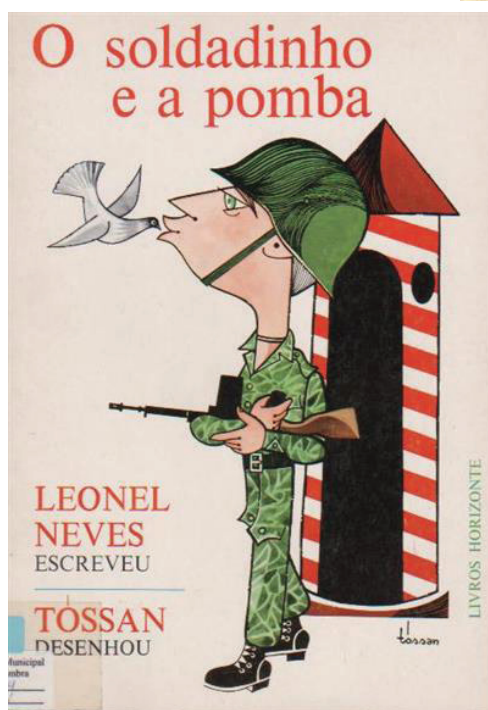
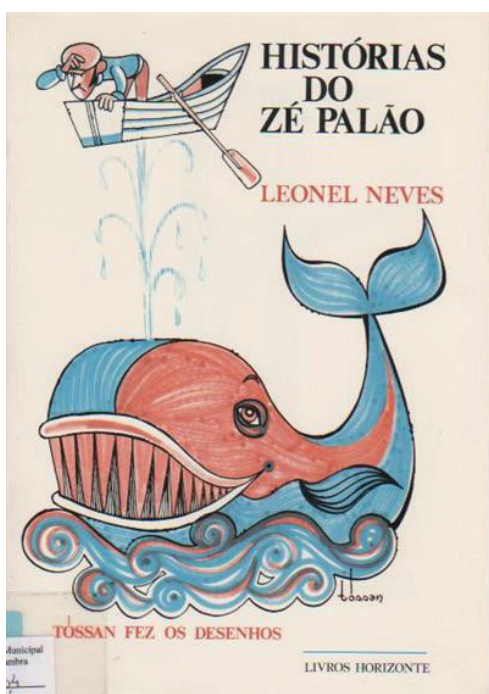
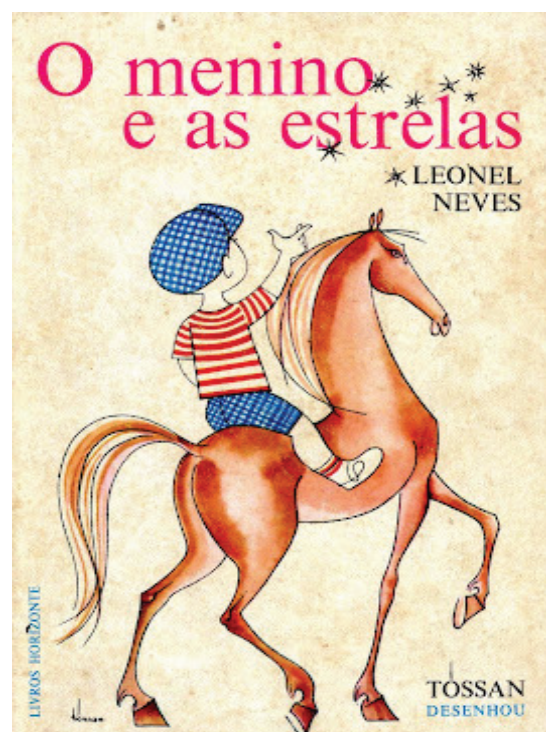
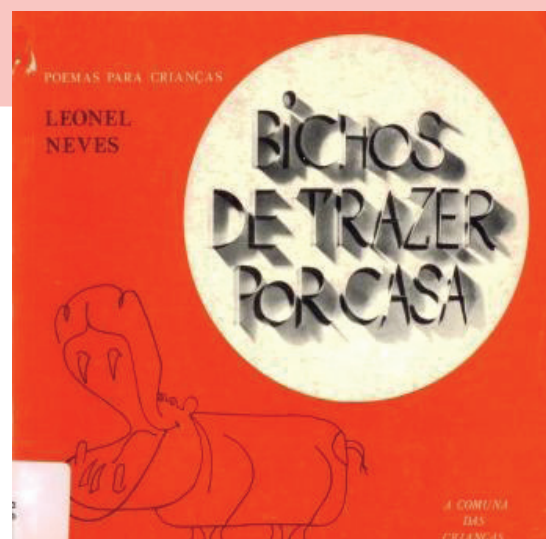
Para crianças publicou:

- *Bichos de trazer por casa*, poemas (1975) *
- *Sete Contos de Espantar*, contos (1975) *
- *O elefante e a pulga*: poemas (1976) *
- *O cão, o gato e a árvore*, novela (1977)
- *Histórias de Zé Palão*, contos (1977) *
- *O livrinho dos macacos*, poemas e um conto (1978) *
- *O polícia bailarino*, contos (1979) *
- *O menino e as estrelas*, histórias em verso (1979) *
- *O soldadinho e a pomba*, novela (1981) *
- *Uma dúzia de adivinhas*, poemas (1981) *
- *João Careca, mestre detective*, contos (1984) *
- *O mistério do quarto bem fechado*, novela (1985) *
- *Dois macaquinhos à solta*, conto (1987)
- *Novas Histórias do José Palão* (inédito)
- *Adivinhas e contos para ler na cama* (inédito)

Para Jovens

- *Amigos em todo o mundo*, poemas (1977)
- *Um cavalo da cor do arco-íris*, romancinho (1980) *
- *Extraterrestre em Lisboa*, novela (1993) *

* Capa e ilustrações de Tóssan



REDES SOCIAIS PARA CRIANÇAS? SIM OU NÃO?

Em março passado, o Facebook, dono do Instagram, anunciou que estava a trabalhar num Instagram para crianças com menos de 13 anos. Sim, porque a política atual do Instagram proíbe crianças menores de 13 anos de usar o serviço.

"Estou animado em anunciar que, doravante, identificamos os jovens como uma prioridade para o Instagram e adicionamo-los à nossa lista de prioridades H1", escreveu Vishal Shah, vice-presidente do Instagram, numa mensagem interna da empresa. "Estamos a construir um novo tópico dentro do Grupo de Produto da Comunidade centrado em duas coisas: (a) acelerar o nosso trabalho de integridade e privacidade para garantir a experiência mais segura possível para adolescentes e (b) construir uma versão do Instagram que permita às pessoas com menos de 13 anos usar o Instagram com segurança pela primeira vez."

Dado o progresso do projeto, um grupo de 40 procuradores-gerais dos EUA pediu, numa carta dirigida ao presidente-executivo do Facebook (FB.O), Mark Zuckerberg, que abandonasse os planos de lançar uma versão do Instagram para crianças menores de 13 anos.

"O uso das redes sociais pode ser prejudicial à saúde e ao bem-estar das crianças, que não estão equipadas para enfrentar os desafios de ter uma conta nas redes sociais", lê-se na carta. "Além disso, o Facebook tem falhado historicamente em proteger o bem-estar das crianças nas suas plataformas", acrescenta-se.

Vários observadores acreditam que uma plataforma dedicada a menores não impedirá que as crianças continuem a utilizar a versão reservada aos adultos, onde os riscos de assédio ou violência são maiores.

É neste contexto que Boris Johnson anunciou, no Reino Unido, um projeto de lei para penalizar as redes sociais que não protegem suficientemente as crianças online.

A ideia duma rede social para crianças não é nova.

Estão, aliás, disponíveis algumas redes sociais para crianças, dos 6 aos 13 anos.



Create

Express Yourself.

Record video, snap pictures, or create art to upload to kids around the world.

Learn More

Download today — it's free!



Consideremos as mais relevantes:

PLAYKIDS é uma plataforma reconhecida internacionalmente com desenhos, livros e atividades para crianças dos 2 aos 8 anos. Com o aplicativo PlayKids Talk, as crianças podem aceder a atividades, jogos e conteúdo, como vídeos. Os pais também podem gerenciar os contatos dos filhos, autorizar o acesso à câmara e ao microfone.

Para configurar a conta da criança, os pais têm de certificar a idade. Os pais podem controlar todos os aspetos da conta da criança, como os contatos e o perfil.

Os pais também têm acesso à conta nos seus telefones, para "vigiar" o que está a ser partilhado em tempo real.

A GOBUBBLE coloca as escolas no centro, permitindo que as crianças conversem, colaborem em projetos escolares, aprendam sobre novas culturas, desenvolvam amigos por correspondência, aprendam sobre o uso seguro das redes sociais e enviem mensagens aos pais.

A principal diferença em comparação com outros sites é que as escolas inscrevem os alunos, com a aprovação dos pais, em vez de as crianças se inscreverem a si mesmas.

Há uma equipa de moderação ao vivo que analisa as mensagens sinalizadas. Remove quaisquer imagens, texto, áudio, vídeo ou emojis inadequados. Permite anúncio grátis.

Devido aos recursos de segurança abrangentes, o site foi premiado com uma classificação PEGI 3 - a classificação de idade mais segura disponível pelo órgão regulador (Pan European Gaming Information). Todo o conteúdo (chat, foto e vídeo) é verificado antes de aparecer.

O aplicativo KIDZWORLD é uma rede social infantil, privada e totalmente moderada, onde as crianças podem fazer novos amigos em fóruns, usar o messenger seguro para crianças para mensagens privadas, encontrar as últimas notícias seguras para crianças sobre suas celebridades adolescentes favoritas, jogar jogos divertidos e mais.

Existem moderadores de conteúdo.

GoBubbleSchool

Home
Blogs & Resources
Contact
Login
Join Now

Your classroom's safer social media

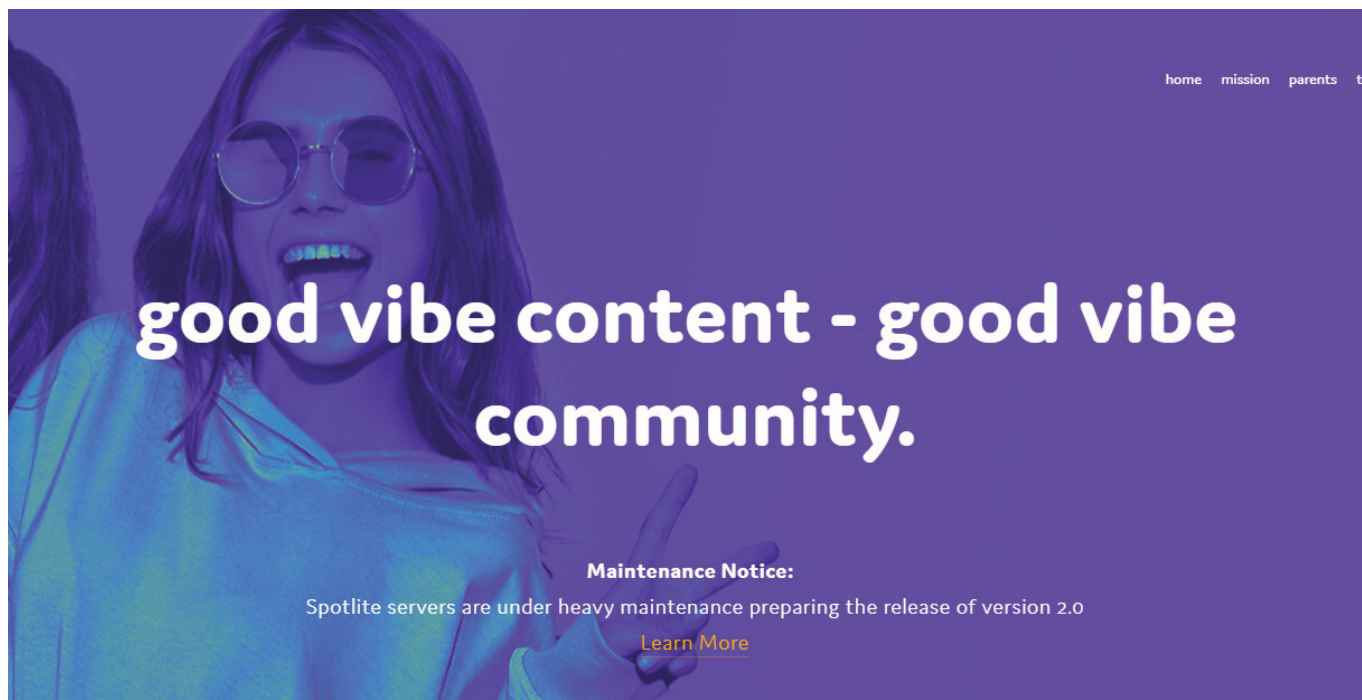
The fun to connect, communicate and collaborate in your very own social media... and with others in more than 3500 registered schools around the World. Proven impact in boosting kindness, reducing bullying and making learning fun for all (K-12).

Join Now

Maisie
+2 days

Best friends!

124 Views
Share



Também existem filtros que localizam e removem qualquer conteúdo impróprio.

GROM SOCIAL - Este aplicativo permite que as crianças conheçam outras crianças, conectando-se por meio de mensagens, criando vídeos, assistindo a eventos sociais e compartilhando postagens.

As crianças da Grom TV podem difundir conteúdo de vídeo com curadoria segura. O aplicativo possui filtros para remover qualquer linguagem apropriada e abusiva. Requer verificação de e-mail dos pais para abrir conta. Os pais podem monitorar a atividade da criança com o aplicativo complementar MamaBear.

Como se verifica, todas estas plataformas sociais têm uma forte preocupação com a segurança online e a proteção das crianças. Dito isto, e se o Facebook, no seu projeto de Instagram para crianças, conseguir garantir a segurança e a proteção adequada e exigida, não vemos razões para que tal não seja possível. Ainda assim, compreendemos a postura dos procuradores norte-americanos e dos pais, uma vez que o Facebook nos tem brindado com múltiplas e recorrentes quebras de segurança. E, quando a segurança e a proteção das crianças está em jogo, não pode brincar-se.

As crianças amam, e os pais confiam!

Um aplicativo infantil com aprendizado, diversão, segurança e conteúdo 100% escolhido a dedo.

CONHEÇA O APP



Maria Ana Mendes

sobre o seu livro

O Peixe de Patas Amarelas e Outros Contos



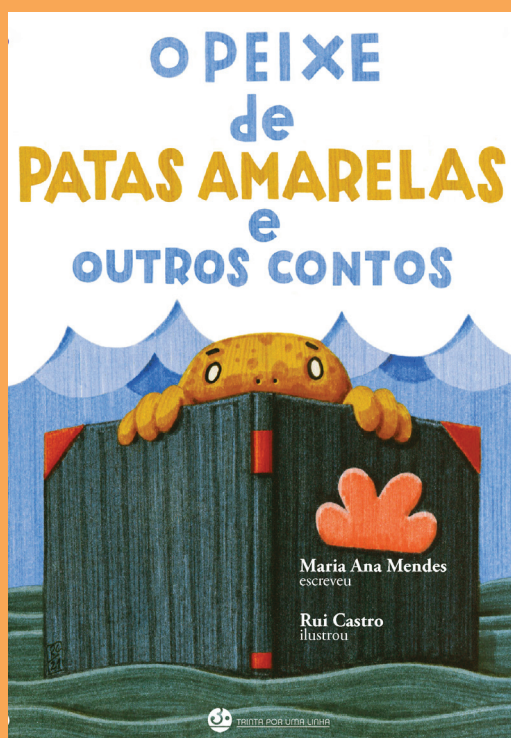
Por vezes, perguntam-me onde vou buscar a inspiração para escrever as minhas histórias. Respondo sempre que as histórias é que vêm ter comigo. Quero com isto dizer que não ando à procura da inspiração, antes me deixo apanhar pelas pequenas coisas que vão acontecendo no meu dia a dia.

No caso do conto "O peixe de patas amarelas" foi assim: estava a reler a obra de Franz Kafka, *A Metamorfose* quando dei por mim a pensar que, na vida real, todos os dias, pequenas metamorfoses acontecem quase sem nos apercebermos ou as valorizarmos. Pensei nos girinos que eventualmente se transformam em sapos ou em rãs. E assim nasceu Migas que sofreu tormentos com a sua transformação por ter receio de ser rejeitado pelos amigos.

Já no conto "Procura-se fada...", a história veio ter comigo num fim de tarde escuro de in-

verno quando, ao sair da escola onde leciono, uma colega me confidenciou que ia comprar uma prendinha para o filho de uma outra colega, a quem caíra o seu 1.º dente de leite. Aquele gesto foi comigo para casa e pôs-me a pensar no que aconteceria se a "fada dos dentes" não trouxesse a tão desejada prendinha...

Sempre adorei fazer trabalhos manuais e sempre dediquei grande parte dos meus tempos livres a dobrar Origami, a bordar, a fazer tricot... Um dia, resolvi fazer marcadores de livros em feltro. Não passava de mais um pretexto para relaxar a mente ao fim de um dia de trabalho. O que aconteceu foi que, conforme ia compondo os marcadores, ia criando histórias. E assim, inventei um cão para um menino que precisava de um amigo; dei a outro rapaz motivo e coragem para enfrentar o monstro que o atormentava todas as noites e pus uma menina, que não gostava de ler, a contar histórias ao escuro.



Para saber mais

Um peixe que descobre quem é, uma menina que aprende a importância da generosidade, um cão imaginário que ajuda meninos a crescer, um menino com medo do monstro que se esconde no seu guarda-fatos, e uma menina que, todas as noites, conta histórias ao escuro.

Estas são as personagens que vais poder conhecer neste livro que te oferece cinco histórias cheias de amizade, descoberta, fantasia e humor.

Inclui os contos

- O peixe de patas amarelas
- Procura-se Fada...
- Um cão chamado Golden
- O monstro no guarda-fatos
- Clara e o escuro

FALAMOS COM...

Estefânia Surreira



Frequentou o curso de Português e Francês (via ensino), na Universidade do Minho, tendo finalizado em 1997. Tem lecionado as disciplinas de Francês e Literatura Portuguesa do Ensino Secundário.

Apasionada por literatura e ilustração para a infância, frequentou a Pós-Graduação em Livro Infantil, na Universidade Católica de Lisboa, em 2013/2014, com os professores Dora Batalim Sottomayor e José Alfaro. Iniciou, em 2014, o seu percurso de contadora de histórias, criando o projeto *As tartarugas também voam*, pondo a narração oral no centro do seu trabalho. Dedica grande parte do seu tempo ao estudo do canto lírico, sendo o canto *A Capella* um dos “ingredientes” essenciais na sua narração de histórias. Tem realizado sessões de promoção e mediação da leitura em escolas e bibliotecas, partilhando histórias da tradição oral, e, trabalhando, para além disso, com álbum ilustrado. Fez formação em narração oral com o escritor e contador Pablo Albo e coaching em mediação da leitura, com a contadora Clara Haddad. Frequentou o curso de Terapia dos contos tradicionais com Maya Moussa. Tem colaborado, enquanto contadora de histórias, com a editora Paleta de Letras e a companhia Teatro da Lua, numa parceria com o músico e compositor Filipe Miranda. Tem trabalhado com os músicos Marco Pereira e Eliana Veríssimo no projeto experimental *NyX Kaos*, de fusão entre a música eletrónica e o canto lírico.

Frequenta, desde setembro 2020, a Escola de Narradores – curso de narração oral – coordenado por Josy Correia e Luciana Costa.

É também apaixonada pelo yoga, prática que entrou na sua vida há dez anos. Começou a praticar e estudar em Braga, com o Professor José Oliveira. De setembro 2018 a agosto 2020, fez formação em Hatha Yoga e Vedanta, na Casa Ganapati, com o professor Miguel Homem, com quem continua a estudar e a praticar diariamente. O estudo do Yoga e da narração oral são uma prática diária e um buscar de pontos de contacto, de formas e possibilidades de cruzamento / fusão entre estes dois caminhos (da vida) tão apaixonantes e necessários.

Estefânia, frequentaste o curso de Português e Francês, lecionas há vários anos, mas a tua grande paixão é a literatura e ilustração para a infância. Queres falar um pouco dessa paixão que te encaminhou a frequentar pós-Graduação em livro infantil?

Essa paixão acompanha-me desde sempre... desde que me conheço... Os livros, para mim, sempre foram lugares repletos de afeto, campos abertos onde me leio e compreendo a mim própria. Lembro-me de, em pequena, manusear os livros com muito cuidado e de os tratar com grande carinho, quase como se fossem as minhas bonecas mais frágeis. Os livros para a infância continuam, ainda hoje, a ser uma espécie de “porto- seguro”, um lugar de liberdade e de catarse, onde a fantasia e a magia das coisas simples ainda são possíveis. É isso que mais me fascina na literatura e ilustração para a infância, o facto de não haver impossíveis... Num bom livro infantil, faço longas viagens até à minha infância, até esse lugar de afeto tão antigo. Ser adulto, por vezes, é tremendamente difícil. Voltar à infância é tão reconfortante, traz-nos uma paz, uma alegria genuína, uma libertação tão necessária para a nosso equilíbrio mental. E é também um lugar “porto-seguro”, porque sei que, num bom livro infantil, posso obter respostas para grandes dúvidas, para grandes inquietações. É um refúgio que não funciona como anestesiante, mas sim como algo que me mostra o mundo e me aponta, ao mesmo tempo, soluções para os meus desassossegos. É tudo isto que eu sinto, quando exploro um (bom) livro infantil. E claro que acaba por se tornar num alimento para a mente. Uma espécie de mundo-poesia para onde quero sempre voltar e voltar... Sempre fui uma grande consumidora de literatura (em geral) e de livros para a infância, mas, há uns anos atrás, senti outra necessidade, a de mergulhar mais profundamente nesse(s) mundo(s) encantado(s) do livro infantil. Quis perceber os processos pelos quais passa a elaboração de um livro para a infância, conhecer mais autores, mais ilustradores e também um pouco do mundo editorial. “Refinar” ainda mais o meu gosto. Comecei também a ver no livro infantil uma possibilidade de trabalho... E senti uma vontade enorme de me lançar na partilha (com os mais pequenos) dos textos e ilustrações que mais me comovem. Por isso, a Pós-Graduação em Livro Infantil pareceu-me uma oportunidade para aprender mais e buscar ferramentas internas, que eu sabia que possuía, mas que não sabia bem como usar. Há um verso de Hélia Correia, no seu livro “A Terceira Miséria”, que me acompanha há muito, e que, para mim, faz tanto sentido: “De que armas disporemos, senão destas/ que estão dentro do corpo...” Um bom livro infantil é um campo vastíssimo

de possibilidades. Na partilha com o outro, permite-nos explorar e “dispor” das “armas” que temos dentro de nós, deixar sair o que de mais bonito e genuíno possuímos.

Como referes, o livro, um bom livro infantil é um campo vastíssimo de possibilidades que permite explorar o que de mais genuíno existe em nós, foi nesse sentido que criaste um projeto intitulado “As tartarugas também voam”? Queres falar um pouco sobre o projeto, em que consiste e qual o(s) seu(s) propósito(s)?

Sou também professora, durante muitos anos lectionei a disciplina de Português, e, neste momento, leciono a disciplina de Literatura Portuguesa, no ensino secundário. Enquanto professora, tenho-me deparado, ao longo dos anos, com uma triste realidade, que tem a ver com o facto de um número muito considerável de crianças e jovens não possuírem hábitos de leitura. É terrível pensar que muitos não sabem e não saberão nunca o que é a experiência da leitura integral de um belo livro, a experiência de viajar mentalmente ao ritmo das palavras ou das imagens de um livro. E todos conhecemos as consequências (nefastas) da falta de leitura. Não vou enumerá-las aqui, porque, infelizmente, são sobejamente conhecidas... Sempre soube que a minha missão era a de motivar os meus alunos a ler, indicar caminhos de leitura, ajudá-los a perceber que, ter um livro nas mãos, pode ser bem mais prazeroso do que um objeto tecnológico; que um livro estimula a imaginação, leva-nos para mundos tão distantes do nosso, é um objeto maleável, fácil de manusear, não precisa de teclas ou baterias ou corrente elétrica para funcionar, por isso, está sempre disponível, e, ainda por cima, tem cheiro e uma textura tão agradáveis ... Tentei sempre transmitir a ideia de que a leitura nos faz crescer, nos aproxima de nós próprios e dos outros, nos torna mais humanos... Penso que os livros são feitos para nos fazer rir e chorar, para nos encantar e emocionar, e é isso que é urgente trabalhar com os mais novos. Não há um manual de instruções que nos “ensine” como conseguir chegar a todos, porque cada pessoa tem um contexto e circunstâncias que são só dela, mas acredito que (ainda) é possível fazer muito pela leitura. Se trabalharmos os livros com o coração... Há algo que faz toda a diferença, que é esta ideia de que o livro pode ser um companheiro “da alma”, como tão bem disse Eugénio de Andrade, no seu poema “Os livros”. É urgente resgatarmos estas ideias de “livro-refúgio”, “livro-afeto”, “livro-lugar”, “livro-viagem”, “livro porto-seguro” e transmitir-las aos mais novos.

Estas são ideias que sempre me povoaram a mente e que estão também na base desta necessidade de trabalhar em mediação de leitura, esta



necessidade de fazer mais pelo livro e pela leitura. A Pós-Graduação em Livro Infantil foi muito importante para esta tomada de consciência. Lembro-me de, nas aulas da professora Dora Batalim, ficar completamente extasiada com a forma tão natural e sensível como nos falava dos livros infantis. Empoleirada numa cadeira, abria um livro com todo o cuidado e contava-o com uma delicadeza e entrega tão comoventes. Eram momentos tão singelos e bonitos... Era muito frequente ficarmos, eu e as minhas colegas, com os olhos rasos de lágrimas. Ela mostrava-nos os livros da forma como eu sempre achei que eles eram... lugares de afeto... E tenho imagens tão vivas da professora Dora, a entrar na universidade, com enormes malas a rebentar de livros, que depois abria... e era como se abrisse baús repletos de tesouros. Todos os livros infantis que ela retirava do "baú" eram de uma beleza tão grande... e eram tantos... E eu pensava: "Bolas, é isto que eu quero fazer!!"

Realmente, a Pós-Graduação foi uma espécie de trampolim para o que veio a seguir.

Assim comecei a pensar num projeto de mediação que pudesse levar os livros (que já são tantos...) das minhas estantes para as escolas, para as bibliotecas, aliás, para todo e qualquer lugar onde se encontrem crianças, jovens e adultos disponíveis para ouvir histórias ou viajar nas páginas de um bom livro infantil. Assim surgiu o

projeto "As tartarugas também voam". É um projeto de promoção, mediação e animação da leitura, onde tento explorar o livro-objeto, em todas as suas dimensões. Gosto de pensar que, enquanto mediadora da leitura, o meu trabalho pode contribuir para a divulgação do livro e dos maravilhosos autores e ilustradores de livros infantis.

Nas sessões de mediação de leitura, os livros das minhas estantes passam também a ser os companheiros "da alma" das crianças, jovens e adultos... E isso é tão bom...

Com o tempo, fui também explorando a narração de histórias, sem o "apoio" do livro. Quis começar a explorar outras formas de dar vida às histórias. Sair da minha zona de conforto e descobrir até onde me poderiam elas (as histórias) levar. Parecia-me importante lançar-me sem "rede", usando somente a voz, o olhar, a expressão... Contar só com uma manta no chão, deixando simplesmente que as imagens fluíssem na cabeça de quem me escutava... O grande contador Pablo Albo, numa das suas formações (em que tive o enorme privilégio de participar), dizia que, contar histórias, é como "entrar numa casca de noz e atirarmo-nos ao mar". É uma aventura prodigiosa, cheia de perigos e de coisas fantásticas para descobrir. O meu gosto pela narração foi crescendo, à medida que fui tendo contacto com o trabalho extraordinário de narradores como Thomas Bakk, Celso Sanmartín, Pablo Albo, Ana Griott,

Ana Sofia Paiva, e tantos outros... por quem tenho tanta admiração e que, para mim, são uma inspiração...

Curiosamente existe um filme, um drama escrito e realizado pelo Iraniano Bahman Ghobadi cujo título original é *Turtles Can Fly*, o filme teve alguma influência na escolha do nome do projeto que criaste?

Sim... teve muitíssima. *As tartarugas também voam* é um dos filmes que, até hoje, mais me marcou. Quando a ideia deste projeto começou a "germinar" na minha cabeça, "germinou" paralelamente a necessidade de lhe atribuir um nome que tivesse um significado especial (para mim). O filme de Bahman Ghobadi fala sobretudo de resistência e da enorme capacidade de sobrevivência do ser humano. O filme tem como pano de fundo um campo de refugiados no Curdistão iraquiano, encravado na fronteira entre a Turquia e o Irão. Todos vivem numa angústia enorme, à espera de notícias sobre a iminente invasão do Iraque pelas tropas norte-americanas. Mas como podem eles conseguir notícias, naquele sítio inóspito, isolado, longe de tudo? Um jovem rapaz, Soran, que tem a alcunha de Satellite (parabólica) parece ser o antídoto para as inquietações destes homens e mulheres. Ele e um grupo de crianças iniciam um verdadeiro périplo, na busca de uma antena parabólica... para além disso, Satellite, apesar da sua idade, parece ter uma grande habilidade para instalar antenas parabólicas. E é também uma figura muitíssimo carismática, porque consegue juntar à sua volta as outras crianças e orientá-las no trabalho de recolha de minas antipessoais que depois acabam por vender, para poderem sobreviver. É a história terrível e comovente de crianças (como tantas outras) às quais foi roubada a possibilidade de serem isso mesmo, crianças! E, por isso, é um grande murro no estômago! No entanto, algo de muito forte as impele a não perderem a esperança e a resistir. E é isso precisamente que faz com que este filme seja tão terrível e tão belo ao mesmo tempo... Queria um nome para o projeto que (me) remetesse para algo de belo e comovente. Para uma espécie de lugar de afetos... que para mim fosse significativo... E este filme é isso tudo. Para além do mais, o título "*As tartarugas também voam*" transmite-me a ideia de que não há impossíveis. A tartaruga é um animal que vive, de forma permanente, debaixo de uma carapaça que, de certa forma, lhe dificulta os movimentos. É um animal que vive agarrado à terra, mas, na nossa imaginação, também pode voar... pode ter a capacidade de se descolar do chão e de deixar de ser uma animal da terra, para passar a ser um animal do ar. Os livros, as histórias têm esse duplo efeito.

Fazem com que, à semelhança da tartaruga, nos conectemos com a terra, nos sintamos enraizados, presos às nossas origens. Mas também nos revelam segredos escondidos, dão-nos asas para que possamos viajar através do tempo e do espaço. A tartaruga que voa é uma bonita metáfora para explicar aquilo que o ser humano consegue fazer: apesar das amarras, pode sonhar, atravessar mundos fora da realidade, derrubar muros e ir além da sua própria condição. Os livros, as histórias potenciam tudo isso. E aí é que entra o trabalho do contador de histórias e do mediador de leitura, que têm uma missão tão bonita e tão nobre como a da personagem Satellite...

Para além do projeto *As tartarugas também voam* onde focas essencialmente a narração oral, dedicas-te ao estudo do canto lírico, sendo o canto à capella um dos ingredientes essenciais na narração de histórias como referes na biografia. De que modo é que o canto lírico intercede e favorece a narração de histórias?

Estudo canto lírico há mais de 20 anos... há cerca de 15, com a professora Ana Paula Matos, a quem devo muito... com ela, aprendi o papel fundamental da respiração no ato de cantar, a importância de cuidar deste instrumento tão maravilhoso que é a voz. A necessidade de se mergulhar em pleno naquilo que se está a contar (cantar é, acima de tudo, contar), e de perceber muito bem aquilo que se está a "dizer", buscando sempre a intenção e a emoção certas. No canto lírico há, para além disso, uma grande preocupação com a articulação das palavras, seja em que língua for. O estudo do canto foi muitíssimo importante para a tomada de consciência de todos estes aspetos, em particular deste cuidado com as palavras que um narrador tem que ter. Respeitar o que se canta (o que se conta) é também respeitar quem escuta... é ser veículo da melodia, mas também das palavras e das emoções... Quando iniciei o meu percurso de contadora de histórias, percebi que o canto era uma ferramenta extraordinária, em primeiro lugar, para o trabalho de projeção e modulação da voz, a sustentação das frases, a respiração... Encontrei tantos pontos de contacto entre o cantar e o contar. O canto é de facto um dos ingredientes nas histórias que eu conto. No trabalho de preparação das minhas sessões, procuro (quase) sempre momentos dentro da(s) história(s) em que o canto faça sentido... por vezes, crio letras e melodias, com o propósito de enriquecer a narração, acrescentar elementos, sem, claro está, desvirtuar a história. O canto, numa sessão de narração, pode funcionar como um elemento surpresa, apanhando o ouvinte desprevenido. Por isso, é

uma forma interessante de o atrair e de o prender à história que se está a contar. Pode-se recorrer ao canto para iniciar uma sessão, preparando o terreno para a narração, para chamar a atenção para algo importante que se queira transmitir de forma mais veemente, mas, acima de tudo, para transportar o ouvinte para dentro da história.

Tens realizado sessões de promoção e mediação de leitura em escolas, bibliotecas e eventos, colaborando com músicos e escritores, partilhando histórias de tradição oral conjugando uma pluralidade de linguagens que as enriquecem sobremaneira. Como sentes essa responsabilidade de promotora e mediadora? Quais os sinais que te mostram que as pessoas estão conectadas com tudo o que envolve a narração oral?

O mediador de leitura tem um compromisso importante com o livro e com a leitura e deve trabalhar para manter esse compromisso vivo dentro de si, para depois o poder partilhar com os outros. Não se pode partilhar o que não se tem... Como mediadora de leitura, mas também como narradora, penso que tenho, em primeiro lugar, a responsabilidade de manter este compromisso vivo dentro de mim. É um trabalho diário, permanente... sinto que tenho a responsabilidade de nunca perder de vista o verdadeiro propósito do meu projeto, o que me fez iniciar este caminho... tenho a responsabilidade de continuar a acreditar que "as tartarugas também voam"...

Relativamente à tua segunda questão, tenho notado que o público procura cada vez mais um contacto com o repertório tradicional. Não raras vezes, as pessoas estão sedentas de ouvir histórias e sentem que estes momentos podem ter um poderoso efeito terapêutico. São uma forma de voltar atrás no tempo e de cada um se conectar com o passado e consigo mesmo... É maravilhoso perceber que alguém se lembrou das histórias que os avós ou os pais lhe contavam... que essa pessoa viajou até à infância, se sentiu, por breves momentos, tendo a idade dos próprios filhos... Quanto ao contador de histórias, este deve estar sempre atento aos sinais que lhe chegam do público. Deve saber lê-los... Nesta relação narrador-público não existe qualquer barreira, e, qualquer reação, seja positiva, seja negativa, chega ao narrador sem filtros. Eu diria que um narrador atento ao seu público, sente visceralmente as reações

que lhe vão chegando. Por vezes, são "micro"-momentos tão impactantes... O trabalho do narrador é contar a sua história, sendo ele mesmo imbuído de verdade e autenticidade. Voltando a mencionar o Pablo Albo, "entrar numa casca de noz", é navegar ao sabor das ondas... As ondas podem ser todos os sinais que o público lhe vai enviando, e com quem está profundamente conectado. A sua bússola é a história que está a contar. Sabe bem onde quer chegar e a história levá-lo-á a bom porto, se souber ler os sinais presentes nas ondas. É ele o capitão do leme da casca de noz, e, vai avançando, de olhos e atenção postos no outro. É este detalhe tão necessário que faz da narração um campo de compreensão de si mesmo e do outro. E é o que falta, nos dias de hoje, a capacidade de nos abirmos ao outro, de o escutarmos, e, ao mesmo tempo, de o tornarmos significativo para nós. A arte da narração exige saber ler os sinais que vêm do outro, porque a história, seja ela qual for, vai ganhando vida no coração de quem a escuta. Lembro-me de uma história da tradição judaica que vem muito a propósito: havia um contador de histórias que todos os dias se sentava num banquinho, no meio de uma praça da aldeia e ali passava os seus dias a contar histórias. No início, todos paravam, extasiados, para o escutar. Ele trazia histórias de tão longe, dos quatro cantos do mundo e todos se maravilhavam a ouvi-lo. Mas, aos poucos, os escutadores de histórias foram desaparecendo, os habitantes da aldeia que por ali passavam, já não paravam para o escutar. O dia a dia ia engolindo as pessoas, tornando-as cada vez mais insensíveis às histórias. Um dia, o homem encontrava-se, sozinho, no meio da praça, contando histórias. Uma criança aproximou-se dele e perguntou-lhe porque razão continuava a contar histórias, se não havia ali ninguém para o ouvir. Então o homem respondeu: "Antigamente, contava histórias para mudar o mundo; agora, conto histórias para que o mundo não me mude." Na realidade, este contador mantinha-se fiel a ele mesmo, ao seu compromisso,



é como se fosse o seu derradeiro ato de resistência. Há tanta beleza e verdade nestas palavras...

Vivemos num tempo em que muitas crianças e jovens dão prioridade ao telemóvel, ao computador e têm poucos hábitos de leitura. Qual a tua opinião sobre esta questão? Pensas que temos cada vez mais leitores ou esta é a realidade mais comum?

Penso que as tecnologias ocupam um espaço cada vez maior na vida dos jovens... é um sinal preocupante dos tempos que vivemos. A pandemia veio acelerar, agudizar esta necessidade de se estar quase constantemente agarrado ao telemóvel ou ao computador. Em alguns casos, é tão dramático, que a pessoa só se sente segura, se tiver o telemóvel ou o Tablet à mão... As tecnologias têm, é claro, enormes vantagens, e trazem com elas um mundo de

possibilidades. Abrem-nos tantos caminhos... As tecnologias e os livros têm um espaço próprio e podem perfeitamente coabitar.

Mas, a partir do momento em que nos tornamos dependentes das tecnologias, estas acabam por ocupar o espaço de todas as outras atividades, e, a leitura, infelizmente, é uma das primeiras a ser eliminada. Vivemos na era do consumismo desenfreado, tanto ao nível material, como ao nível das experiências. Neste frenesim, as tecnologias têm um poder de resposta altamente eficiente, e, neste contexto, o livro e a leitura vão perdendo terreno. E também há outro problema... a leitura encontra resistência, porque, para se retirar prazer da mesma, é imprescindível conseguir interpretar o que se lê. Ora, isto é uma espécie de "pescadinha de rabo na boca": se não leio, não treino a interpretação, e se tenho dificuldade em interpretar, porque não leio, nunca vou ter o desejo de ler.

Mas, sou por natureza otimista, e acredito que nada conseguirá jamais ocupar o lugar o livro.

Haverá sempre quem escreva, quem compre livros, quem leia... Se não acreditasse que ainda há possibilidade de incentivar as nossas crianças para a leitura, não teria enveredado por este caminho. Acredito que é possível continuar a formar jovens leitores. Penso, por outro lado, que, nas nossas escolas, nas nossas bibliotecas, nos diversos espaços culturais se têm criado fantásticos projetos ligados ao livro e à leitura, com gente tão dedicada e tão profissional... E com resultados extraordinários... Claro que ainda há muito a fazer e nunca se poderá chegar a todos. Sempre haverá crianças, jovens e adultos para quem os livros nada significam. Há que aceitar esta realidade, sem, no entanto, baixar os braços. Acredito que trabalhar em prol dos livros e da leitura é trabalhar em prol de um futuro mais risonho.

Para além de mediadora e promotora da narração oral, também és uma apaixonada por Yoga que praticas há dez anos. Essas duas atividades diárias são a fusão de dois caminhos da tua vida que sentes serem apaixonantes e necessários. Para terminar a nossa entrevista, que práticas saudáveis aconselhas aos futuros e jovens leitores?

De facto, o yoga entrou na minha vida para nunca mais sair... Eu diria que cada um deve procurar uma ou mais atividades, seja em que área(s) for, que possa(m) proporcionar momentos de silêncio e contemplação. O ritmo frenético e doentio do mundo acaba por tomar conta de nós, se não tivermos capacidade para parar um pouco, contemplar o que nos rodeia, para nos conectarmos com a natureza, que é uma maravilhosa fonte de equilíbrio. A leitura e o sentar-se para ouvir histórias podem proporcionar, sem sombra de dúvida, momentos de profundo relaxamento, de alegria, emoção e deslumbramento. Nos livros e nas histórias pode estar um antídoto para tantos males... Cada um deveria tentar dar uma oportunidade a si próprio e descobrir esse maravilhoso antídoto 100% natural... Penso que todos nós precisamos, à nossa maneira, de encontrar o melhor remédio para combater o frenesim da vida e recuperar o nosso equilíbrio... Os livros, as histórias, o Yoga, o contacto com a natureza e com os animais são alguns dos meus remédios, mas não existe uma receita única, e cada um deverá buscar a sua...

Entrevista conduzida por
Sílvia Mota Lopes



UAU!



Queres tornar-te escritor(a) de Literatura Infantil e Juvenil?

Tens de ler estes livros!

Ninguém nasce escritor, obviamente. O escritor faz-se de talento, de muitas aprendizagens e de incansável trabalho. Também de muitas circunstâncias, algumas teimosias e, sobretudo, confiança em si mesmo e no processo de escrita.

Cada escritor faz o seu caminho de escrita, uns com mais sorte, outros com mais esforço. O que é importante (e desejável) é que cada um comece por tomar consciência do caminho em que está a meter-se e quais os objetivos (ou sonhos) que deseja alcançar.

Isto é verdade para qualquer tipo de escritor(a). Porém, quando se fala de escrita de literatura para crianças e jovens, a "questão" complica-se, porque este tipo de escrita tem, necessariamente, características especiais, no que diz respeito à técnica, ao registo e ao meio, que requerem conhecimento e prática.

Se queres, por isso, tornar-te um escritor(a) de Literatura infantil e juvenil há um conjunto de livros que tens mesmo de ler. Porque te explicam, tim-tim por tim-tim, que passos dar. Porque te explicam as técnicas específicas. Porque te preparam para ser escritor deste tipo de literatura.

Deixo-te aqui as minhas sugestões. São recomendações feitas com base na minha leitura e apreciação. São livros que li e com que tanto aprendi. A maioria são em castelhano, mas, creio, não terás dificuldade em lê-los, dada a proximidade da nossa língua com a do país vizinho.



UAU!

Aqui vai:

1 - *Cómo ser escritor profesional de libros infantiles* (de Enrique Carlos Martín)

Neste livro encontras 10 dos mais conceituados escritores de LIJ espanhóis que te apresentam as grandes questões da escrita para crianças, em diferentes perspetivas.

O mais engraçado é que estas informações são-te dadas de uma forma engenhosa: através do trabalho de Harry Charles, um detective privado que tem como tarefa averiguar como é ser escritor profissional de livros infantis.

Harry Charles, examinando com lupa artigos e livros de estudos sobre a escrita de livros infantis e interrogando grandes autores, oferece-te um relatório minucioso e detalhado sobre como ser escritor profissional de LIJ.

Este relatório está feito do material de que se forjam os teus sonhos de escrever e publicar livros infantis. Com ele poderás adentrar-te neste mundo maravilhoso.

2 - *Conviértete en escritor de literatura infantil y juvenil: Guía básica en cinco sencillos pasos* (Julio Awad)

Escrever para crianças e jovens, longe de ser más fácil que escrever para adultos, apresenta varias características especiais, em particular na técnica, no registo e no medio, que requerem conhecimento e prática. Este livro oferece-te as ferramentas básicas para que comeces a escrever para crianças, adolescentes e jovens, ou para que consolides os teus conhecimentos e práticas, se já te dedicas a este ofício.

Cada uma das 5 secções deste livro propõe-te um exercício para que desenvolvas as tuas habilidades como escritor ou escritora, sem deixar de te dizer o que fazer com os teus (manus) escritos. Em anexo, tens aceso, ainda, a um modelo de ficha de personagem.

3 - *Escribir para niños: Todas las claves para escribir lo que los niños quieren leer* (Silvia A. Kohan)

Escrever para crianças é tão sério quanto escrever para adultos. Implica o mesmo compromisso e a mesma carga emocional; apresenta as mesmas dificuldades. Mas o universo narrado deve responder aos sentimentos e conflitos dos leitores: o segredo é saber desenvolver a linguagem, as ideias, as situações e os personagens respeitando as vivências de cada etapa da vida do leitor.

Este livro oferece ainda um capítulo sobre o papel da ilustração nos livros infantojuvenis, explicando qual a postura do escritor na articulação entre texto e imagem.

4 - *Escribir para niños y jóvenes (Crítica y estudios literarios)* (Susana Gala Pellicer)

Quando um grupo de escritores se reúne para partilhar a sua experiência criativa, contribuir para o conhecimento do género e para aferir da sensibilidade literária das futuras gerações de leitores, a reflexão, feita e partilhada neste livro, é substantiva e relevante.

Uma reflexão fantástica sobre a criação e divulgação da literatura infanto-juvenil.

5 - *Mentalidad de escritor* (de Ana Bolox)

Este livro borda todas as grandes questões necessárias para forjar uma mentalidade forte e bem preparada como escritor(a). Do conceito de sucesso aos cuidados de saúde, cada um dos passos que Ana Bolox propõe são úteis e conseguem abrir os nossos olhos para uma nova forma de pensar.

Porque profissionalizar a escrita e tornar-se um(a) escritor(a) profissional não é algo que possa ser alcançado da noite para o dia.

Mindset é 90% do sucesso. O resto é tomar decisões alinhadas com os objetivos que procuras. Ou seja, deves colocar a tua mente em movimento para sobreviver à montanha-russa da jornada criativa.

Um livro essencial!

UAU!

6 - *Gramática da fantasia: Introdução à arte de contar histórias* (Gianni Rodari)

Fruto do interesse pela literatura infantil, nos anos 60 Gianni Rodari percorreu escolas italianas «para contar histórias e responder às perguntas das crianças. Porque, na verdade, sempre há uma criança que pergunta como as histórias são inventadas?, e merece uma resposta honesta. Por meio do contato direto com os alunos, Rodari observa, conversa e toma notas, procurando descobrir os procedimentos da arte de criar histórias. Esta atividade será a base de sua obra teórica mais importante, *Grammatica della fantasia* (1973), que tomou forma em um encontro com professores do qual Rodari participou em 1972, convidado pela Câmara Municipal de Reggio Emilia.

7 - *Escribir crear contar: Las claves para convertirse en escritor* (Instituto Cervantes)

Este livro, editado pelo reputado Instituto Cervantes, mostra-nos as chaves para nos tornarmos hábeis contadores de histórias, quer estejamos a dar os primeiros passos na escrita criativa ou queiramos conhecer em detalhe as principais ferramentas da construção literária.

Os desafios do escritor, como superar o bloqueio e liberar a imaginação, aprender os conceitos básicos sobre a estrutura, as diferentes formas de abordar uma história, compor uma cena ou caracterizar uma personagem, são aqui aclarados com indicações simples e precisas.

Quase todos nós já sentimos, em algum momento, a atração pela escrita, a curiosidade pelos segredos que definem uma grande obra ou o estilo que admiramos em muitos escritores. Construir a própria voz literária é um compromisso de longo prazo, uma jornada cheia de segredos em que um guia de referência, como este, é muito útil.

Este livro é uma obra concebida para

cumprir a tarefa de fazer de ti um escritor(a), um livro didático com uma infinidade de exemplos que facilitam a compreensão e convidam à aventura.

8 - *Dar Vida Al Personaje. Técnicas Para Crear Personajes Inolvidables* (Silvia A. Kohan)

Este livro mostra que as personagens são decisivas na literatura. Por isso, dar vida / criar uma personagem é um trabalho sério e demorado que exige reflexão, trabalho e técnica.

Neste livro descobrirás quais os elementos de que é composta uma personagem e aprenderás a resolver os problemas técnicos que um escritor enfrenta diante da complexidade dos personagens e sua interação; verás ainda aspectos fundamentais das personagens, como a importância das palavras e dos silêncios, dos ambientes, dos seus sentimentos, da sua evolução, e reconhecer a sua necessidade de contar como autor e a necessidade da personagem de contar a sua própria história.

É um livro prático, com variados exemplos e diversas pistas para forjares a personalidade dos teus personagens e escrever uma história inesquecível.

9 - *Como Escribir Cuentos - 66 Propuestas* (German Diez Barrio)

Consciente de que a escrita é uma técnica que pode ser aprendida, o autor apresenta 66 propostas para aproximar o facto literário de todos aqueles que querem tornar-se escritores ou têm preocupações artísticas.

Estas 66 propostas são inovadoras e apresentam materiais narrativos originais que facilitarão o processo de aprendizagem de jovens escritores, mas também de professores e alunos com preocupações criativas.

10 - *Cómo no escribir una novela juvenil* (Célia Arias)

Escrever um romance juvenil é um grande desafio, porque o destinatário é exigente e tem de ser agarrado desde a primeira linha. No processo de escrita, há erros recorrentes, aqui compilados a partir da experiência da autora e a de muitos autores com quem trabalhou.

A leitura deste livro, assegura a autora, marcará um antes e um depois na tua escrita. Os te-

mas centrais do livro são: o esqueleto do romance (enredo, cenas, diálogos, descrições, início, fim), as personagens (protagonista, secundário, antagonista), como contar a história (narrador, ponto de vista, autor), como construir o mundo (construção de mundo, magia, itens), clichés, o leitor, exercícios, cartões e muito mais.

11 – *Esto no es un manual de escritura (per se parece)* (César Mallorquí)

A escrita é um caminho abrupto marcado por pedras e escolhos. Um caminho que nunca sabes se leva a algum lugar e no qual o escritor nunca termina de dominar o seu ofício. Escrever é ser sempre um eterno aprendiz. É como se pegássemos um cérebro, espremêssemos e surgisse um texto (pelo menos é assim que me sinto — confessa César Mallorquí— quando escrevo).

Os textos deste livro são o sumo dos neurónios que resume quarenta anos dedicados a ofícios criativos. Sofri na minha própria carne todos os erros que são cometidos no processo de formação como escritor, todas as deficiências, todos os becos sem saída em que se entra alegremente, alega o autor.

E, por isso, dar uma mãozinha aos escritores iniciantes aprendizes; não tanto para mostrar o caminho a seguir, mas para alertá-los sobre buracos e trechos perigosos.

Este livro nasce da experiência do seu autor e, nessa medida, não é um manual de escrita, embora pareça que é.

12 - *Cartas a un joven novelista* (Mario Vargas Llosa)

Neste livro, o autor dá conselhos muito realistas (de uma figura fictícia), muito focados na realidade do que é escrever, e até concorda com Stephen King na definição de talento (talento não existe, apenas as horas dedicadas à arte).

13 - *Manual de Escrita Criativa* (João de Mancelos)

Neste *Manual de Escrita Criativa*, João de Mancelos não só explica as técnicas fundamentais para escrever um conto, novela ou romance como propõe ainda alguns exercícios úteis e divertidos

Numa associação entre fundamentação teórica e exercícios práticos, é possível aprender a recolher ideias, desbloquear a inspiração, gerar suspense, construir uma personagem irresistível, criar uma

atmosfera mágica, entre outras boas sugestões!

14 – *De que são feitas as histórias* (Maria da Conceição Vicente)

Desmontar um brinquedo, observar e voltar a montar as peças, na tentativa de perceber como funciona, é um comportamento inerente à curiosidade infantil. Ora, se os livros devem – e quanto a isto não há qualquer dúvida –, partilhar espaço com os brinquedos, porque não ajudar os mais pequenos a desconstruir histórias, para que possam, em seguida, aprender a construí-las?

Como escrever/construir histórias é um desafio que carece de acompanhamento, pela necessidade do domínio de vários códigos e da gestão da imaginação, este caderno assume-se como material de apoio na tarefa de mostrar aos mais pequenos de que são feitas as histórias, ponto de partida para a descoberta de futuros caminhos de escrita. Já pensaste que uma história se pode “desmontar” em várias “peças”, para ver como funciona? E que, só percebendo como essas “peças” se organizam, poderás ser capaz de construir as tuas próprias histórias?

Este caderno, além de te mostrar de que são feitas as histórias, vai proporcionar-te divertidos momentos de escrita e dar-te pis-tas para que possas transformar-te num pequeno escritor.

15 – *De que são feitos os poemas* (João Manuel Ribeiro)

Se és poeta e és feito de poesia, tens de ler e reler este Manual de Escrita Poética com o coração nas mãos, deixando-te desafiar: pelo jogo que a poesia é (jogo em que tu és sempre o vencedor), jogo de Letras e Traços, de Palavras e Encadeamentos, de Textos Multiplicados e de Modelos e Subversões...; pelo prazer de escrever, trans/descrevendo de uma forma incomum o que vês ou sentes de forma comum...; pela experiência de acreditar na existência de palavras azedas, coloridas e doces, que, pelo modo como se apresentam e unem a imagens, desenhos, sons e objetos exprimem ideias e sentimentos que tocam o coração de quem os lê/vê...

JMR

LUCINDA CUNHA

O meu nome é Lucinda Cunha, um nome "à moda antiga" herdado da minha avó/ madrinha.

Sou professora de Português e de Francês e mãe de dois filhos.

Ainda que atualmente resida e trabalhe no concelho de Guimarães, sou transmontana, com muito orgulho, de Vila Pouca de Aguiar.

Sou filha de gente trabalhadora: o meu pai era mineiro e a minha mãe costureira.

O meu pai emigrou três vezes para poder pagar a casa e depois os meus estudos e os do meu irmão, que também é professor. Trabalhou na Alemanha (onde eu nasci em 1973), na Líbia e na Suíça. Tive a sorte de ter estado na Suíça cinco vezes. É um país que me fascina, pelas suas montanhas cobertas de neve e pelos inúmeros lagos, e onde eu não hesitarei nunca em regressar.

Adoro viajar, mas só percebi esse prazer há poucos anos. Quando era jovem, não tive essa oportunidade porque nunca passei férias com os meus pais.

O ano de 2018 foi um ano de viragem na minha vida e foi a partir daí que deixei de sobreviver e passei a viver, como eu digo em tom de brincadeira, mas muito a sério, porque a minha mentalidade mudou e eu deixei de me lamentar pelo que não tinha e passei a agradecer pelo que tinha. Foi libertador.

Gosto muito de ler, escrever e de ouvir música enquanto dou (longas) caminhadas solitárias.

Gosto muito da minha companhia e a minha casa é o meu templo.

Gosto de praia e de campo, gosto do sossego e da beleza natural.

Gosto de ver a chuva a cair e de sentir o vento no cabelo.

Olho para tudo o que é novo com o deslumbramento de uma criança.

Sonho acordada com muita facilidade.

Sou uma pessoa sensível e de gostos simples que só precisa do suficiente para ser feliz.



CORAÇÃO DE PÁSSARO

Tenho um pássaro no coração
que canta para me embalar
quando me deito, cansado,
Depois de tanto brincar.

É um pássaro amarelinho
Que entoa belos poemas.
Assim, feliz, adormeço,
e imagino as suas penas.

É tão lindo e tão pequeno,
mas com peito de gigante.
Canta com tanta doçura
que adormeço num instante.

Tenho um pássaro no coração,
Por isso sou tão feliz!
Fico atento, abro os ouvidos,
Ouço tudo o que ele diz.

Diz-me que devo orgulhar-me
da pessoa que me tornei.
Nem que fosse um pedinte,
Tenho a confiança de um rei!

POEMAS INÉDITOS

JOANA E A ESTRELA

Numa noite iluminada,
caiu do céu uma estrela.
A Joana estava acordada
e correu para ir vê-la.
Era linda e tão brilhante
que logo se apaixonou.
Nunca vira semelhante,
nada tão belo a cativou!
Era uma estrela de 5 pontas
que piscava sem parar.
Teria que prestar contas
se a quisesse guardar.
Não queria pedir licença
nem ao pai nem à mãe.
Queria-a como lembrança
e luz de presença também.
Agarrou nela com cautela,
mas queimou a sua mão
porque a estrela era bela
e mais quente que o carvão!
Joaninha pôs-se a chorar
pois queria muita tê-la
e não pôde acreditar
quando lhe falou, a estrela!
Disse ela, com toda a calma:
"Sou uma estrela-cadente,
não podes ter-me na tua palma,
não deves ser imprudente!
Vai buscar uma luva
que te consiga proteger.
Não tarda vem a chuva
e eu poderei morrer.
Lá, tão longe, onde eu vivia,
estava acima da atmosfera,
desses perigos não havia,
a Terra era uma linda esfera,
mas houve um incidente
quando um cometa veloz
embateu em mim de repente
e senti uma dor atroz!
Agora estou neste planeta,
tão triste que meto pena...
Em breve ficarei preta!

Assim a queda me condena..."
Joaninha ficou angustiada
e logo quis a estrela ajudar.
Não pararia por nada
até a sua casa chegar.
Lembrou-se da fisga do Alberto,
que era seu colega de escola.
Seria um bom objeto
E caberia numa sacola!
A menina correu sem demora
a pedir a fisga ao amigo.
Trouxe a luva protetora
e o Alberto veio consigo.
O rapaz ficou espantado
por ver uma estrela-cadente.
Olhava para todo o lado,
não fosse aparecer gente!
Calçou a luva com cuidado
Porque não se queria queimar.
Estava muito desconfiado,
não queria ninguém a espiar!
Pegou na estrela cintilante
e apontou ao firmamento.
Depois, quase num rompante,
fez um forte movimento!
Então, a estrela azarada
foi lançada para a distância.
Em breve cairia uma chuvada
e acabaria a sua existência.
Foi com orgulho que os amigos
a viram regressar, disparada,
e ficar livre dos perigos
na celeste autoestrada!

VOLTA AO MUNDO NA IMAGINAÇÃO

Desenhei um avião
para poder viajar.
Agarrei no meu irmão
que me foi acompanhar.

Com amigos é divertido
brincar e imaginar.
Estar sozinho é aborrecido,
é melhor tudo partilhar.

Demos a volta ao mundo
e aterrámos em San Marino.
Descemos ao mar profundo
Num enorme submarino.

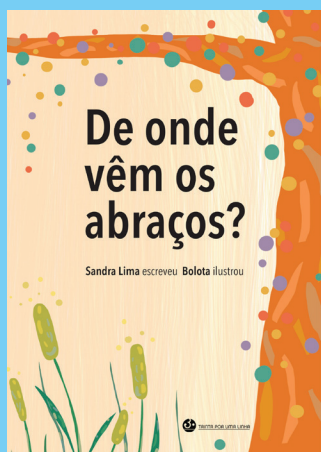
Já em África, a camelo,
visitámos o seco deserto.
Depois, em direção ao gelo
voltámos ao mar aberto.

Fomos à lua num foguetão,
explorámos as crateras.
Aí vimos um dragão
que era o rei das feras.

Foi tão bom imaginar
tantas coisas divertidas!
Amanhã, vou regressar
às brincadeiras preferidas!



LEAMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS.



DE ONDE VÊM OS ABRAÇOS?

Nélia Regina é uma menina especial e muito feliz que tem uma forma muito própria de comunicar com a natureza e com quem a rodeia. É através do abraço que partilha o seu mundo e tem numa árvore a sua mais profunda confidente e amiga num mundo de silêncios.

Cresceu entre os abraços da mãe, das irmãs e dos que lhe retribuía o seu abraço. Mas um dia algo inesperado aconteceu à sua árvore e tudo mudou.

Que terá acontecido à árvore? Como terá Nélia Regina reagido? E os abraços?

Neste livro vais descobrir:

- A importância de um abraço!
- Como uma árvore nos pode abraçar!
- De quem podemos receber um abraço!
- Como sabe bem dar e receber abraços!
- De onde vêm os abraços!
- Que não é preciso ter braços para dar abraços!

Uma história com um título fantástico e umas ilustrações a condizer com o tom afetuoso do enredo.

Sandra Lima(2022). *De onde vêm os abraços?* (Ilustrações de Bolota). Porto: Trinta-por-uma-linha.



A AMIZADE BATE À PORTA

Nesta obra, cuja primeira edição data de 1975, Sidónio Muralha apresenta um pequeno tratado de política e de direito internacional, explicitando conceitos como amizade, solidariedade (subsidiariedade) em oposição a egoísmo, guerra, tirania, enfatizando uma nova atitude resultante do 25 de Abril que «não podia aceitar uma classe privilegiada, quer dizer muito poucos tendo muito, que exploravam muitos que tinham pouco».

A abordagem e o tratamento de temáticas de índole política e de direito internacional são raros na literatura para a infância e juventude, o que além de mostrar a ousada originalidade da literatura do autor, evidencia igualmente a extensão do neorealismo a qualquer destinatário, o infantil e juvenil incluído.

Um trexto introdutório da Fundação Sidónio Muralha oferece o enquadramento aos mais distraídos e, sobretudo, aos jovens leitores, desconhecadores da História de Portugal recente e da sua relação com ditas ex-colónias.

As ilustrações de Gabriela Sotto Mayor oferecem um renovado pano de fundo à força evocativa e reivindicativa do texto.

Um livro a ser (re)lido e (re)pensado, porque urge continuar a ser solidário.

Sidónio Muralha (2022). *A amizade bate à porta* (Ilustrações de Gabriela Sotto Mayor). Porto: Trinta-por-uma-linha.



OS JEANS DE JOANA

Sabias que os jeans são um símbolo da cultura jovem?

Pois é! Nos poemas de *Os jeans de Joana*, de João Manuel Ribeiro, a cultura de quem já não é criança, mas também não é adulto ainda

(daí o subtítulo "Poemas para Adultolescentecer") é poeticamente captada na sua riqueza paradoxal é contraditória.

A procura da identidade, as paixonetas, os namoricos, as relações com os pais e com a escola, as contradições e dilemas, as emoções à flor da pele, os desafios pessoais e profissionais, os sonhos e desejos, o crescimento, as modas, as convenções, o digital, a influência das tecnologias... são aqui poeticamente lidos e escritos com a sensibilidade de um poeta a quem não escapa a dureza e a ironia da espuma das dias.

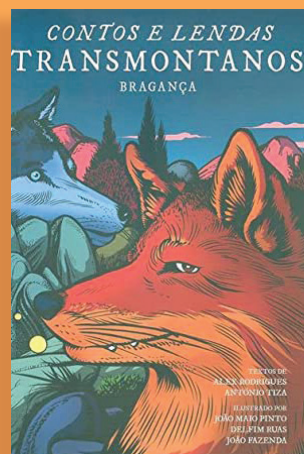
Estes poemas foram escritos para andarem no bolso dos jeans de adolescentes e jovens, mas podem também ter lugar na sacola ou mochila dos pais e educadores.

Quem ler e reler este livro vai: ver-se e rever-se em crescimento (ou como cresceu), identificar-se com (e em) muitas das tendências atuais, aprender a crescer e a aceitar-se nas contradições próprias da idade e da vida, divertir-se e rir-se de si mesmo

Os alunos do 2 e 3 Ciclos (e também do Secundário) vão, seguramente, ficar com pele da galinha ao lerem este livro, tal é a força da palavra poética! E terão toda a liberdade para dizer os poemas em voz alta, uns aos outros, ou a sussurrá-los ao ouvido ou escrevê-los onde possam ser lidos ou a reescrevê-los ao seu jeito e segundo o ritmo dos seus corações!

Vivam estes poemas para adultolescentecer! Viva a poesia!

João Manuel Ribeiro (2022). *Os jeans de Joana*. Porto: Trinta-por-uma-linha



CONTOS E LENDAS TRANSMONTANOS

Contos e Lendas Transmontanos é o título, em dois volumes, da nova obra de Alex Rodrigues, coordenada pela LeYa, e que resulta de uma candidatura à primeira edição do Orçamento Participativo Portugal (OPP 2017), tendo este sido um dos projetos vencedores na área da cultura, implementado pela Direção Regional de Cultura do Norte.

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) realizou a primeira parte do projeto, que consistiu no resgate e catalogação de 99 narrações da tradição oral e suas variantes dos concelhos de Bragança e Vinhais.

Os concelhos de Bragança e Vinhais, que foram selecionados para o projeto, "são considerados entre os mais ricos do país em património cultural imaterial vivo, assinalando-se a existência de um grande número de narradores ativos, o que permitiu, igualmente, incorporar no projeto 39 vídeos com os "contadores de histórias" a transmitirem de viva voz os seus contos e lendas, tal como os ouviram aos antepassados".

A Academia Ibérica da Máscara selecionou um conto ou lenda por freguesia para a edição dos dois volumes de "Contos e Lendas Transmontanos".

Alex Rodrigues e António Tiza(2020). *Contos Transmontanos*. (Ilustrações de João Maio Pinto, Delfim Ruas, João Fazenda). Lisboa: Leya / DRCN.

LEMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS.



O SAPO MALTÊS

O Sapo Maltês, de Pedro Jardim, conta uma história deliciosa, marcadamente pautada por uma estrutura repetitiva, ao estilo das histórias tradicionais, a que se vão somando personagens "à procura do gato maltês".

As personagens e as travessuras do gato maltês emprestam à história um tom humorístico (às vezes a raiar o nonsense) que torna a leitura, não só agradável, mas também divertida. Destaca-se o ritmo da história, potenciado pela reiterada introdução de nova personagem às anteriores, a que se segue nova tropelia do Sapo.

As ilustrações de Ana Fonseca, figurativas e coloridas, e alinhadas com o texto, constituem um estímulo visual significativa para os pequenos leitores.

Uma excelente história para ser lida/contada a pré-leituros, suscetível de cativar pela temática das travessuras tão atraente para estes destinatários, pelo tom humorístico, pelo ritmo, pelas ilustrações figurativas e coloridas.

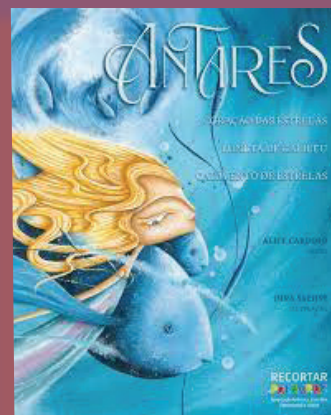
Um, dois, três, saltou o saltitão.

Um, dois, três, lá para o meio da escuridão.

Como acaba a história? Conta-me tu, com imaginação.

Quem, afinal de contas, apanha o sapo saltitão?

Pedro Jardim (2021). *O Sapo Maltês*. (Ilustrações de Ana Fonseca). Lisboa: Báobu Edições.



ANTARES

Neste livro, Alice Cardoso reúne três livros anteriores, nomeadamente «Coração de Estrelas», «Luneta de Galileu» e «Cata Vento de Estrelas», com magníficas ilustrações de Dina Sachse e edição da sua Recortar Palavras - Associação Artística, Literária, Educacional e Lúdica.

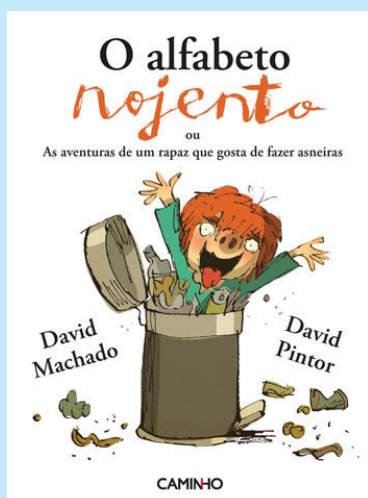
Como nos livros anteriores, também este tem um CD que permite escutar a narração oral e acompanhamento musical de violino. A narração das histórias é de Francisco Paz, ilustradas musicalmente por Manuel Rocha.

A reunião destes três contos (livros) num único tem a vantagem de nos oferecer uma visão de conjunto evolutiva de Antares, a personagem, desde o nascimento até à fase adulta, num cruzamento entre a astronomia e a mitologia. Além disso, a unir estas histórias está um evento amoroso: paixão de uma estrela por um pescador e vice-versa, da qual descendem "todos os que amam as estrelas do céu e as estrelas-do-mar".

As ilustrações de Dina Sachse emprestam ao texto um cenário figurativo capaz de levar o leitor ao coração da história, captando detalhes significativos e polissémicos.

Um livro carregado de poesia, com um imaginário mitológico, capaz de fazer sonhar. Para leitores autónomos e sonhadores!

Alice Cardoso (2021). *Antares*. (Ilustrações de Dina Sachse). Coimbra: Recortar Palavras.



O ALFABETO NOJENTO

O alfabeto é apresentado pelo Henrique, um jovem rapaz traquinas, astuto, inquieto cuja alegria maior é pregar partidas nojentas a familiares e amigos e, simultaneamente, exercitar o alfabeto.

O Henrique domina, e bem, o alfabeto nojento e, como sugere o subtítulo - As aventuras de um rapaz que gosta de fazer asneiras - pratica-o muito bem.

Veja a título de exemplo as letras:

C – “é do cocó de cão que ele levou, com uma pá de lixo, para o elevador e que seis pessoas pisaram naquela manhã”.

H – “é o hálito pestilento que saiu da boca do seu melhor amigo depois de beber o copo de leite fora de prazo que o Henrique lhe ofereceu”.

P – “é do pum que ele deu no autocarro a caminho da escola e que obrigou o motorista a parar para toda a gente sair”.

A ilustração, próxima da caricatura, completa o texto, estabelecendo com ele uma harmonia humorística, evidente logo na capa do livro, onde se detata a “categoria” do personagem e se entreabre a história sugerida, no texto, curto e preciso, que surge numa só página a par de uma ilustração.

Haja diversão e alegria!

David Machado (2019). *O Alfabeto Nojento*. (Ilustrações de David Pintor). Lisboa: Caminho.



GOSTO DE TI PORQUE SIM!

Há livros e livros! Há histórias e histórias!

Este é um livro especial, é um livro escrito com o coração (e com muitos corações dentro).

É um livro que convida os leitores a olharem para dentro de si e a descobrir que a diferença não nos torna menos pessoas e que reconhecê-la só nos enriquece.

O livro - da mãe Clara para o filho Lucas - é uma declaração de amor maternal (“A minha mão será sempre a tua”). E porque o amor não cabe sozinho no coração desta mãe, quis repará-lo (e talvez justificá-lo) explicando, tintim por tintim, o que é a Trissomia 21.

Este “Gosto de ti porque sim” é o primeiro livro da autora, Clara de Sousa Loureiro e é, por opção assumida, uma edição de autor, e não está disponível nas livrarias.

A ilustração (e o design) de Sandra Serra fazem jus à história, porque oferece ao leitor um traço figurativo, facilmente cativador do olhar atento das crianças, a que não faltam detalhes e mensagens implícitas.

Refira-se que o livro funciona também como um jogo na medida em que o leitor é convidado a colar um coração grande (mais ou menos a meio do livro) e a repartir pequenos corações (incluídos num saquinho apenso à capa).

Um livro poderoso com uma mensagem fantástica!

Clara de Santos Loureiro (2021). *Gosto de ti porque sim!*. (Ilustrações de Sandra Serra). Lisboa: Edição de autor.

A Palavra é tua!

Textos de alunos

No número 12 d'A Casa do João lançámos o Desafio A Poesia vai à escola, com o objetivo de potenciar e promover a escrita poética e apoiar o contacto regular, continuado, precoce, positivo e afetivo e com a poesia, para criar hábitos de leitura e audição, compreensão literária e de escrita.

A ideia era publicar uma Antologia de poemas escritos por crianças do 1.º e 2.º Ciclos de Escolaridade.

Ospojos teriam de nos chegar até ao fim do ano letivo 2020/2021, prevendo-se que fossem publicados, no mês de outubro, em livro (se o número de participações o justificasse). Como o número de textos não justifica a publicação de um livro, alguns dos textos são agora publicados nesta revista e na próxima os restantes).

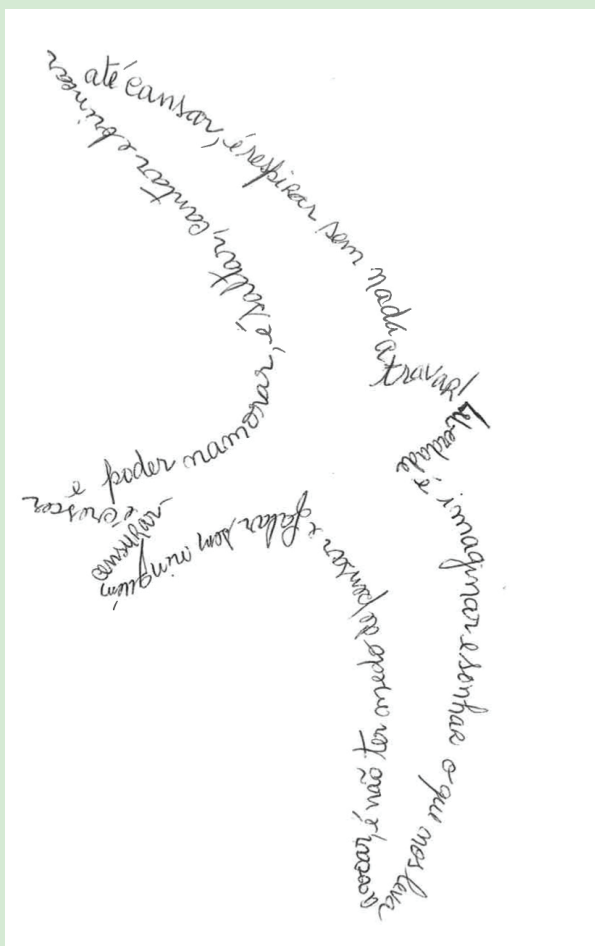
Porque desde então para cá muita coisa aconteceu, pedimos desculpa pela demora na publicação dos poemas.

E agradecemos MUITO a quem participou.

Se eu fosse um sessessé, trabalhava no quequequé.
Se eu fosse um glugluglu, rolava no teto a comer mumu.
Se eu fosse um retiti, fazia xixi numa xibiti.
Se eu fosse um trumalapa, fazia feitiços a uma centopeia no palapa.
Se eu fosse um gigozé, atirava uma árvore para a lazé.
Se eu fosse um xararami, andava em camiões a cortar ximi.
Se eu fosse um xicaca, punha-me dentro de uma picaca.
Se eu fosse um larárá, saltava nas nuvens e na xarrá.
Se eu fosse um fatapodre, dava puns como uma todre.
Se eu fosse um lalaleca, namorava e beijava uma paleca.
Se eu fosse um xipulabo, punha um sapo a jogar pulabo.
Se eu fosse um tricoté, saltava num xaracoté.
Se eu fosse um pactronola, inventava um caranguejo que dançava vitanola.
Se eu fosse um talarinta, fazia as pessoas flutuarem até Xamarinta.
Se eu fosse um crucru, cantava como um maluco no xuxu.
Se eu fosse um uluquiqui, ficava pequenino para ver os piriqi.
Se eu fosse um gajala, comia ouro parater dentes dala.
Se eu fosse um xanque, saltava como um doido numa almofafa de xabaranque.
Se eu fosse caraxuxa, era dona o shopping raxuxa.

Se não fosse quem sou, seria quem sou agora porque sou quem sou e posso ser o que quiser.

Texto coletivo, turma 1ºano
Escola EB1 Conde Dias Garcia
Agrupamento de Escolas João da Silva Correia, S. João da Madeira



A ESCOLA ACABOU

Com os meus amigos
Colegas partilhei
Momentos felizes e unidos
Risadas e palavras pinteí.

Com a minha professora preendi
As regras de respeitar
os outros e a mim mesma sem fim
para no futuro utilizar
de forma exemplar.

Fui feliz nesta escola
Levo comigo sonhos e sorrisos na sacola.
Amizades e momentos que ficarão
Para sempre no meu coração.

Maria Câmara

9 anos, turma 1, 4.º ano, EB1 Sargento-Mor

SER FELIZ

Ser feliz,
é rir, correr e brincar.
É ouvir um amigo dizer:
"- Vem jogar!",
com um sorriso no olhar.

Ser feliz,
é ter liberdade para falar,
e poder pensar.

Ser feliz,
é estar com quem gostamos.
É olhar para as estrelas
e ver o brilho delas
nos olhos daqueles que amamos.

Eva Cristina Simões

10 anos, turma 1, 4.º ano, EB1 Sargento-Mor

O MUNDO DOS DOCES

Lá no mundo dos doces
vive o Homem-bolacha,
que tropeça em tudo o que há no chão.
É um grande trapalhão!

Calçou só um chinelo,
belo e amarelo,
não viu a poça de caramelo,
ficou com a cabeça em marmelo!

Fez um balão de chiclete
e atirou-o com a raquete.
Agarrou-se à bandolete
da sua amiga Arlete!

Esta história é engraçada,
mas ainda não está terminada.
Ele agora tem uma namorada
que é feita de marmelada.

Turma do 1.º Ano

do Jardim-Escola João de Deus de Ponta Delgada

PAZ

A paz é o contrário da guerra,
A guerra não é feliz.
Feliz é a nossa vida,
A vida é a paz e o amor.
O amor é bom ...
Bom é ser cuidadoso,
Cuidadoso sou eu.

Eu sonho na paz,
Paz salva o mundo.
Mundo é a Terra,
A Terra é de todos,
Todos são diferentes,
Diferentes, mas iguais!
Iguais são os direitos,
Os direitos das pessoas,
Das pessoas a viver na paz!

Turma do 2.º Ano
do Jardim-Escola João de Deus de Ponta Delgada

MISTUREI NUM SACO

A palavra verão
A palavra sol
A palavra pão
A palavra lençol

A palavra calor
A palavra anel
A palavra flor
A palavra papel

A palavra felicidade
A palavra brincadeira
A palavra amizade
A palavra fogueira

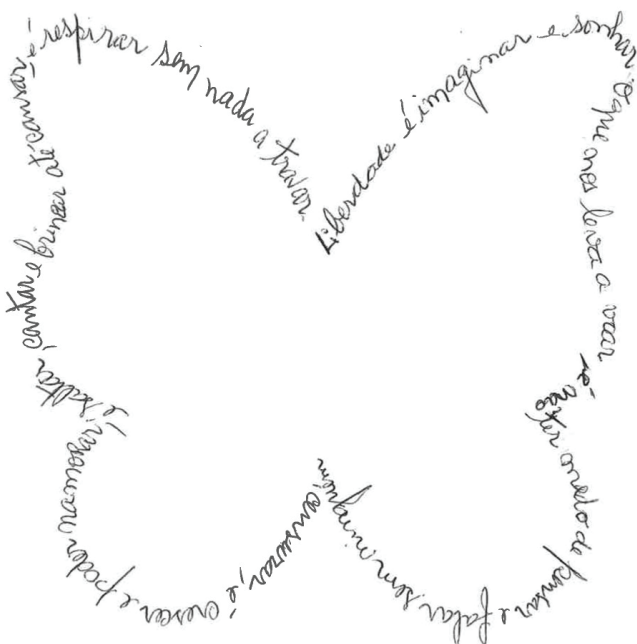
E dei o saco a um amigo
que o partilhou com um mendigo
Ambos encadearam as palavras para mim
assim

o verão
é pão
é lençol
ao sol

Ao calor,
a flor
pôs o anel
de papel

a amizade dá felicidade
é uma brincadeira
saltar a fogueira

Texto coletivo 4ºano A
Escola EB1 Fontainhas, Agrupamento João da
Silva Correia, S. João da Madeira



MÃE

A Mãe é a minha abelha
e eu sou a sua flor.
Eu sinto por ela
muito, muito amor.

Quando me vem polinizar
basta dar-me um abraço.
Ajuda-me a escolher
se vou com ou sem laço.

Júlia Rodrigues Chaisuk, 9 anos
Escola EB1 Conde Dias Garcia
Agrupamento de Escolas João da Silva Correia,
S. João da Madeira

sem mim, não
haveria o amor
nem a flor.
sem mim, o que seria
do ar?

10 anos

Ana Margarida
4º ANO
EB1 CASALDELO

COZINHA EXCELENTE!

Excelente!
Um pouquinho de sal
para a comida ficar contente!
Excelente!
Uma pitada de amor
quando se cozinha a vapor!
Excelente!
Um grande sorriso a cozinhar
para toda a gente contentar!

Sofia Valério,
9 anos, n.º 15, Turma do 3º ano, Pião Mágico

sem mim
não
fica a
gente?

10 anos

juliana silva
4º ANO
EB1 CASALDELO

HAIKUS /HAIKAI

Escola EB1 Casaldelo, Agrupamento de Escolas João da
Silva Correia, S. João da Madeira

A criança ainda dorme.
Lá fora, o sobreiro desperta
na gargalhada da madrugada.

Ana Maria Marques, 9 anos

A POESIA VAI À ESCOLA

O sobreiro visitando
o céu. E, na copa verde,
esquilos namoram.

Afonso Correia, 10 anos

O sobreiro cumprimenta o céu,
abraça as nuvens.
Chega a noite. Há festa dos esquilos.

Afonso Trindade, 10 anos

Cerejas
flores de rubi
primavera vermelha

Alice Teixeira, 10 anos

Cerejas, fruto rubi
brincos de primavera
Vermelho, tanto vermelho!

Matilde Leite, 9 anos

Cerejas
brilho vermelho
brincos de rubi?

Matilde Fernandes, 10 anos

A noite cumpre as horas,
mas, se se atrasa
vira o mundo do avesso.

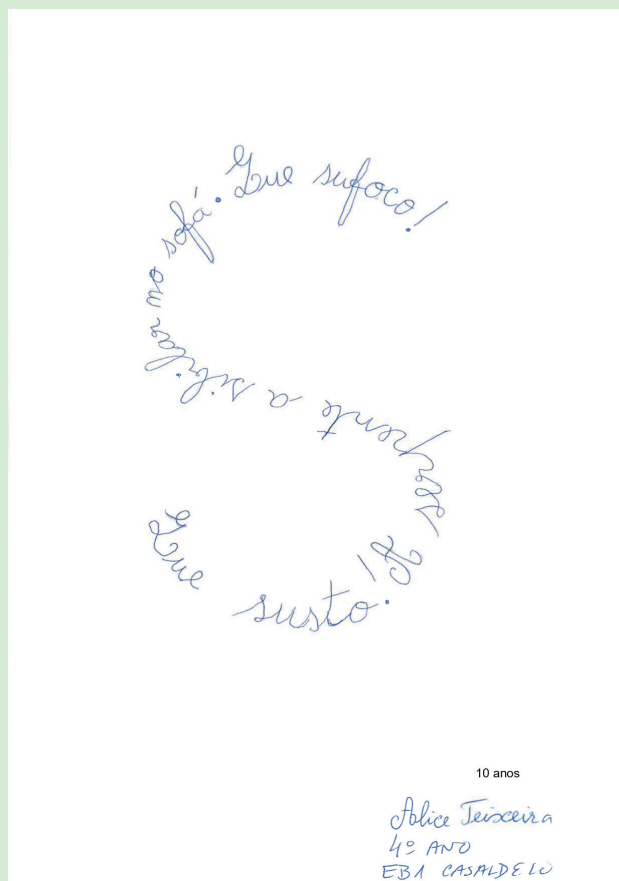
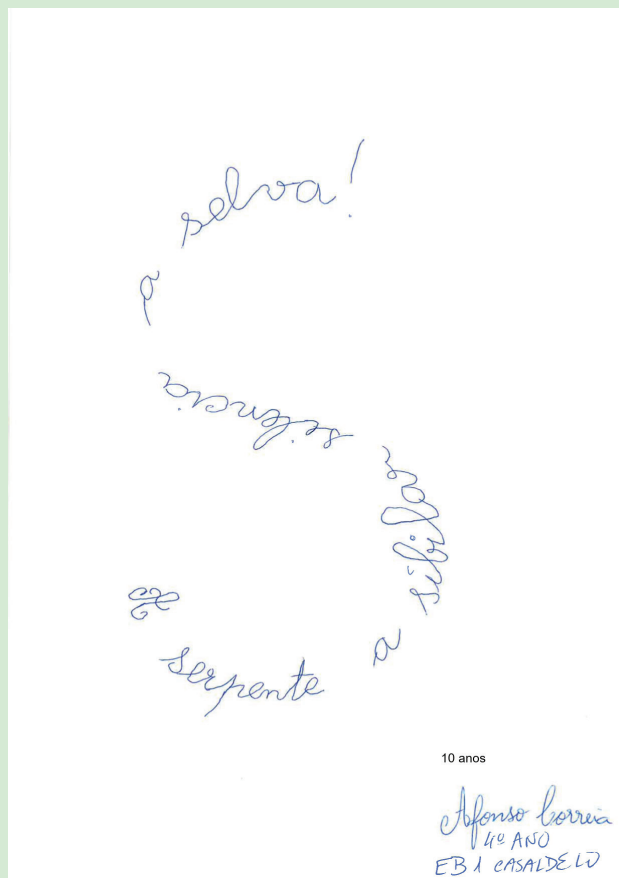
Francisco Moura, 9 anos

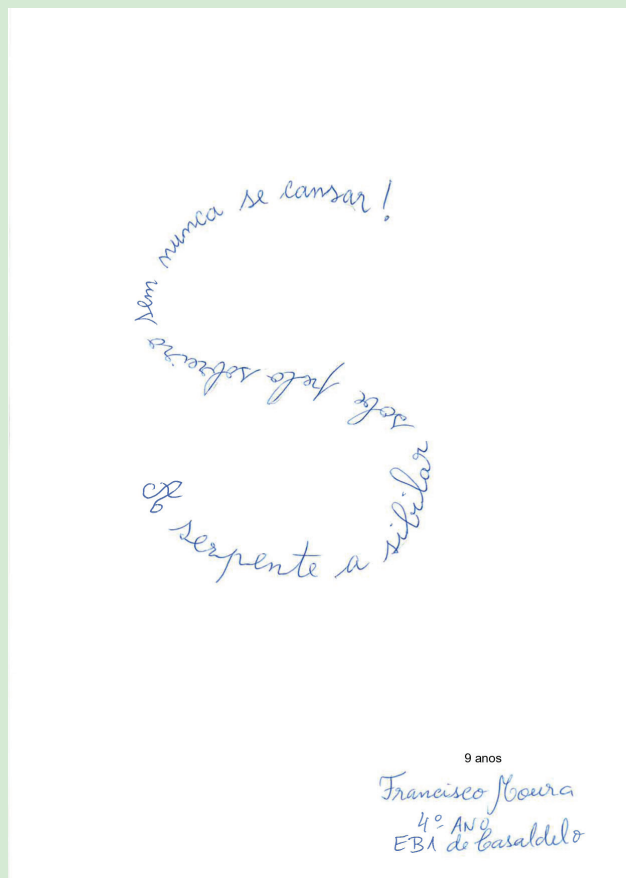
Mar
No espelho do céu
dormem barcos
abraçados num manto prateado.

Gustavo Oliveira, 10 anos

Mar
Passeando no azul
abraça a areia.
Tanta luz! Tanto brilho! Tanto mar!

Tiago Fernandes, 10 anos





Lua
Pérola rara
espreita no azul
beija a Terra.

lara Santos, 9 anos

Folhas que saem da toca,
ganham asas. Voam.
Árvore não tem teto!

Manuel Silva, 10 anos

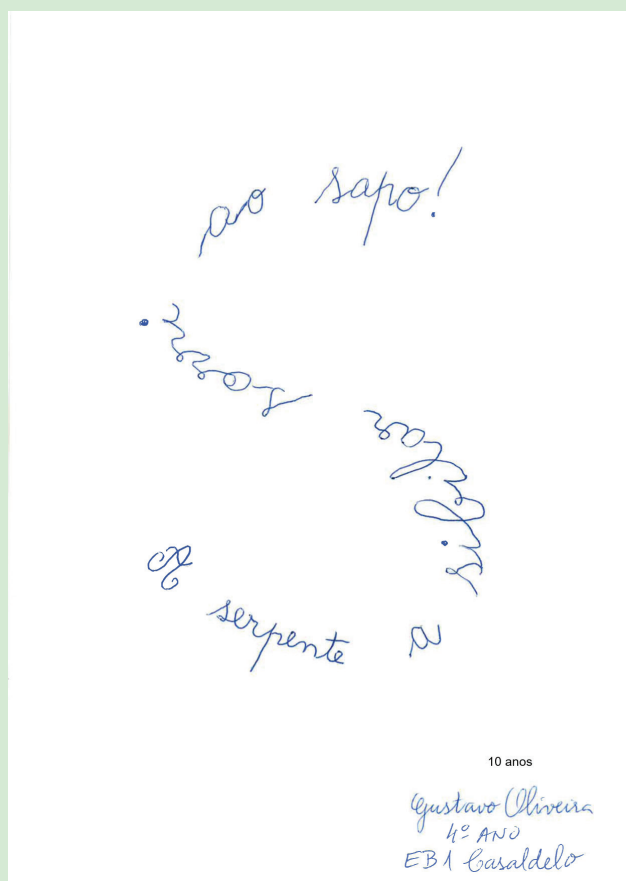
MUNDO ESCRITO

O mundo escrito é um grito bonito.
Um grito de liberdade
De diversidade
De leitura
De aventura,
Um grito de aprendizagem
De viagem.

E eu viajo até ao Paraíso
Do infinito das histórias
Da escola
Da vida
Do amor.

E eu sou do tamanho do que desejo ou escrevo.
Na minha sacola, tenho prendas:
A alegria das cores
E dos materiais infinitos.
No meu coração, transporto uma bela melodia.
Não sou triste, sou alegre.
Salto e festejo como criança.
Sou poeta capitão do meu mundo escrito.

Alunos da Oficina de Escrita,
da EB de S. Pedro da Cova



A POESIA VAI À ESCOLA

BRINCANDO COM AS PALAVRAS DOS POETAS

Foi este o título que escolhemos para a nossa actividade.

Ao longo do ano lectivo, uma vez por semana, deslocava-me à turma 5 do 3º ano, enquanto mediadora de leitura da Biblioteca Pública Municipal João Brandão, para ler em voz alta textos de vários autores portugueses e estrangeiros. Os textos escolhidos por mim quer narrativos, quer poéticos eram sempre bem acolhidos pela malta da turma. Sempre foi preocupação minha a escolha de textos agradáveis, com algum humor, outros um pouco mais sérios, sempre com mensagens positivas ou que os pusesse a pensar ou até, por vezes, debatermos o tema entre todos. Também muitas vezes participavam na leitura, sempre que houvesse algum refrão ou eu o inventasse.

Acompanho esta turma desde o 1.º ano e quando surgiu este desafio feito pelo escritor João Manuel Ribeiro, logo me lembrei de o lançar também à turma com o apoio da professora Lurdes, que sempre se mostrou disponível tanto para este como outro qualquer desafio.

Fizemos uma roda de livros de poesia, abertos ao calha por cada um ou por cada par, como que de um jogo de leitura e escrita se tratasse. Cada livro teria que passar de mão em mão, abrirem-no, lerem em modo rápido e assim que encontrassem a palavra, verso ou frase que gostassem teriam que a escrever na folha, fecharem o livro e passar a outro colega. Um verso por linha, para que o poema nascesse.

Depois de todos os livros terem passado por todos, foram partilhadas algumas produções. É claro que quase todos tiveram que ser melhorados, tivemos que aumentar palavras, apagar outras, mudar de lugar outras até que cada criança ou par de crianças gostassem do que liam. E assim ficaram... alguns bem fora da caixa!

Os menos envergonhados leram o seu em voz alta. E foi bem divertido que acima de tudo é o que todos pretendemos, que se divirtam a ler e a brincar com as palavras, que leitura seja sinónimo de prazer.

Só falta dizer de que livros e autores nos serviu de guia.

Foram eles:

- Primeiro Livro de Poesia, selecção de Sophia de Mello Breyner Andresen;
- Eu Bem Vi Nascer o Sol, Antologia poética de Alice Vieira;
- O Pássaro na Cabeça, de Manuel António Pina;
- O Livro dos Desejos, de Vergílio Alberto Vieira;
- O Limpa Palavras e outros poemas, de Álvaro Magalhães;
- O Brincador, de Álvaro Magalhães;
- Como Quem Diz, de António Torrado;
- A Cavalinho no Tempo, de Luísa Ducla Soares;
- Algazarra de Versos, de João Manuel Ribeiro;
- Pequeno Livro da Desmatemática, de Manuel António Pina;
- Das Palavras, de Teresa Martinho Marques.

Quero realçar que sem a disponibilidade do tempo que a Srª Professora Lurdes Gomes "tirou" à sua componente lectiva, para entrarmos todos nesta aventura, não seria possível apresentar este trabalho. O meu muito OBRIGADA.

Textos de alunos do 1.º Ciclo

"Poesia é...

brincar com as palavras
como se brinca com bola,
papagaio, pião.
Só que bola, papagaio, pião
de tanto brincar se gastam.
As palavras não:
Quanto mais se brinca com elas,
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?"

José Paulo Paes

Um Trabalho realizado com a Turma 5 – 3º ano da
Escola Margarida Caeiro da Mata
da Freguesia de Midões,
do Agrupamento de Escolas do Concelho de Tábua

BOA PESSOA

Há sensação no coração,
O papelão não está na nossa imaginação,
No palácio, há pássaros a voar
E o pensamento a realizar.
Hoje há pessoas contentes
E sorridentes.
Gosto da matemática
E de não ser antipática.

Eva Filipa Rodrigues e Lara Nobre
Turma 5 – 3º ano

ADMIRAÇÃO

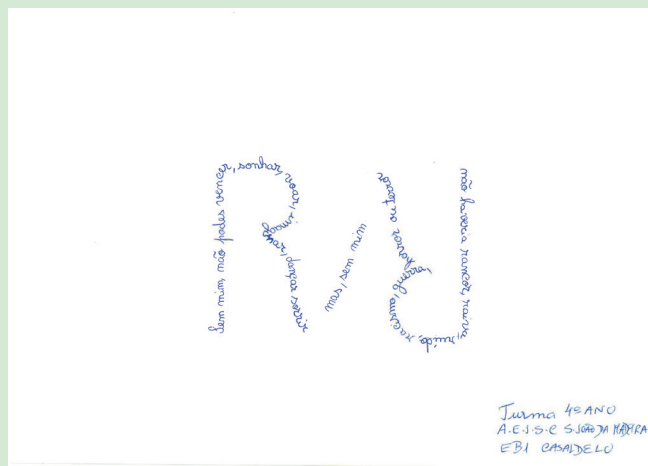
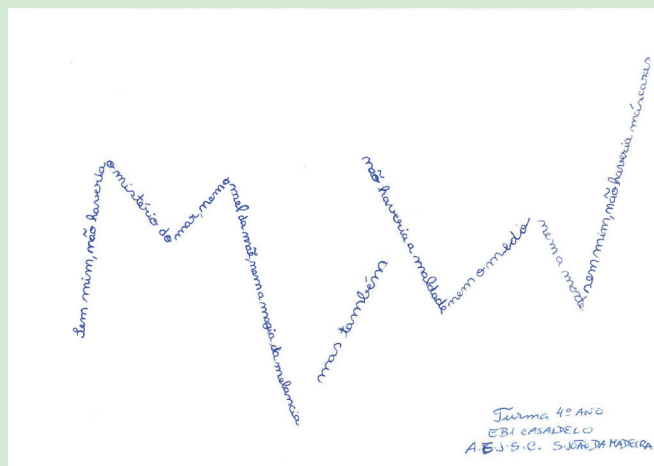
Copa dançando
Sonhos a voar?
Os reis Magos!...
O bombeiro apagou todos os fogos?
Tranglo Manglo
Dos mistérios da escrita!
O ondulado? Esse, foi claro!
Parece que crescemos nas mãos,
Como quem diz...
O de Lisboa,
Fez a história de um a um.

Juliana Alves
Turma 5 – 3º ano

A AMIZADE É LINDA

Era uma vez um homem que só comia couves!
Quando for grande, não quero ser médico.
Barcos, são instantes azuis
Como os sonhos...
Eu sigo – disse o barco.
O pássaro da cabeça é o lampião do João.
És amigo,
Quando abres o meu coração.
O menino de Timor,
Que saudades tem de amor!

Eduarda Monteiro e Gustavo Portugal
Turma 5 – 3º ano



A POESIA VAI À ESCOLA

MÃE

À meia-noite despeço-me do mundo,
E corro a abrir a porta do quarto
Para ir sonhar.
Dizem que é um herói que me aparece no sonho!
E bem aconchegada,
Os meus sonhos são
Perfeitos ou imperfeitos,
Mas são meus...

Maria Francisca Correia,
Turma 5 – 3º ano

DIA LONGO

O meu grande leite
Colocou um ponto final no prato,
Que nunca mais chega ao fim!
Correm cerca de meia hora
Os ardinas, que não sabiam guardar segredos.
Eu vi bem o sol nascer,
Se a hora lhe faltar
E não acontecer nada,
Muito feliz os ardinas vão ficar.

Laura Alves,
Turma 5 – 3º ano

QUE CONFUSÃO

Pintava no chão com o bigodão.
Anda a cavalo no tempo, anda o tempo a galopar.
O d, deu um nó e fez-se o dó.
Está decidido! Disse o rei,
E nasceu no primeiro dia, depois acabou em zero.
Era mancebo grande e negro,
Caladinho como um rato, com um salto de gamo e fugiu.
Maria, diz que tem 7 varas de algodão.
A janela do meu quarto é o cais de onde parto.
Tenho uma mota vermelha com um leitor de CD,
Nada do que existe nos cai do céu, na cabeça.

Lucas Abrantes Cardoso,
T5 - 3ºano

O PÁSSARO

Só eu sabia e sorria...
Levando-te pela mão,
Mas um dia virá em que uma porta se feche,
E não precisas da minha mão.
Ainda faltam anos!
Há folhas bailando ao longe.
À meia-noite despeço-me do mundo
Mas cá para mim, disse à janela: - até amanhã,
Se escutares bem,
Sou o pássaro que canta para te
Fazer feliz.

Rita Tavares
Turma 5 – 3º ano

ALVOROÇO

O senhor disse:
- Talvez outro dia...
As barbas que
Tanto refletiam ao sol...
Nos bocadinhos de floresta
E do jardim, pendurado estava
O tambor velho da gritaria
Curtindo ao sol, tal era a folhetria...
Com tal alvoroço,
Quero morrer enterrado
No mapa de teu coração

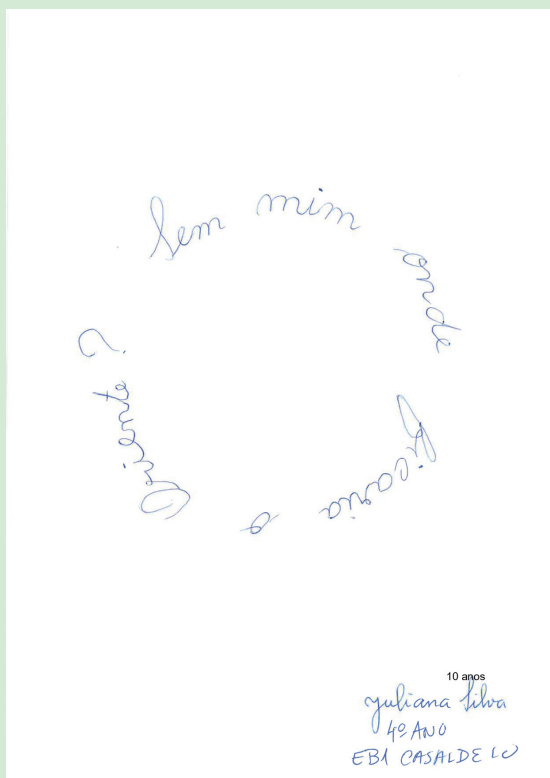
Afonso Gaudêncio Costa
Turma 5 – 3º ano

PORQUÊ?

Porque é que as coisas vão sempre parar aos sítios em que elas estão?
A bela erva-luísia,
O leite que ia azedar o romantismo ...
Falo por falar, porque dois anúncios de jornal diziam:
- Coitado do gato de louça a andar nas nuvens!
Às vezes, os pensamentos vão muito depressa.
À nossa frente!
Também a flor e a abelha parecem apressadas...

Leonor Esteves
Turma 5 – 3º ano

Textos de alunos do 1.º Ciclo



PALAVRAS

Vivia na natureza
Com a mania de multiplicar
O pólen e dividi-lo
Pelos girassóis.
O pastor e o pescador na primavera,
Fazem poemas
Com palavras cheias de muitas cores,
Que o poeta as lança ao vento
E numa brincadeira,
Caem as palavras na ribeira
Que têm que ficar a secar na eira.

Leonor Gaudêncio e Vitória Castro
Turma 5 - 3º ano

O GRANDE MANCEBO

Era mancebo grande, negro e feio
Trombeta de seu pai e seu correio.
Uma coisa que me põe triste
É que não existe o que não existe...
Coitado do gato de louça,
O João foi tão frontal e sincero...
Ele andava por todo o lado
Enterrava as unhas duras
No pão.
A Sara,
Companheira infiel
Do canário, olhava para
A janela do meu quarto,
O cais de onde parto.
A divisão e a arte
De ficar com a melhor parte.
Que metro mede
Uma grande alegria?

Rodrigo Rodrigues
Turma 5 – 3º ano



Estefânia Surreira

A POESIA VAI À ESCOLA

Textos de alunos do 2.º Ciclo

VERDE VER

Tenho o verde secreto dos teus olhos
A pairar no meu pensamento,
Em todo o lado, a todo o momento.
No meu jardim de sonho,
Caminho com esperança,
Pelos campos verdes da vida.
Tudo assim faz mais sentido.
O amanhecer é mais empolgante,
As flores dançam ao florescer,
Os pássaros cantam ao desafio,
A brisa do vento brinca com os meus sentidos,
E o sol não quer desaparecer.
Sobre um leito azulado as ondas brincam,
Nele mergulho com o verde do teu olhar:
És terra, és céu, és mar.
És flor que quero cuidar.
Quero contigo, para sempre, viver,
Com todo o brilho desse teu ser,
Adormecer, acordar e verde ver,
No interior da flor.

Alunos do 6º E da EB de S. Pedro da Cova

TINTA DA ALMA

O meu sonho transformou-se em tinta
E coloriu o meu coração,
Com palavras de amor e paixão.

Com essa tinta sonhadora
Ganhou asas flamejantes,
Rumo à imaginação.

Agora, o meu coração é ar.
Agora, o meu coração é terra.
Ar e terra na minha composição.

Se há uma lua no meu corpo e eu não consigo ver,
Agarro-me à tinta escrita para o fazer.
Só assim posso viver.

Vejo-a espelhada no mar,
Reflexo do meu olhar,
E voou ao seu encontro.

A ti que me dás a força, só te posso agradecer.
Minha amiguinha, obrigada,
Por um mundo melhor eu escrever.

Turma 6ºF, da EB de S. Pedro da Cova

Criatório

10 MESES [OUT - JUL]
10 MANHÃS DE SÁBADO
10 AULAS AO VIVO

APRENDE
EM 10 AULAS AO VIVO
AS MELHORES TÉCNICAS LITERÁRIAS
PARA ESCREVERES TEXTOS
DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL!



Escrever não tem idade!

Casos de Escritores Jovens!

Virgínia Wolf entendia que ninguém devia publicar antes dos 30 anos, por falta de experiência de vida ou maturidade suficientes.

Mas há alguns que publicaram bons livros antes dos 20 anos.

São exceção? Talvez! Mesmo assim são exemplos de que não há idade para escrever.

Eis alguns exemplos:

MARY SHELLEY

A experiência pessoal da perda, morte e sofrimento terá sido o motivo do grande êxito literário de Mary Shelley. ***Frankenstein***, a famosa história de um cientista que, através de uma experiência pouco convencional, traz ao mundo uma criatura assustadora, foi escrita quando a autora tinha apenas 18 anos.

ANNE FRANK

Tinha 13 anos quando o pai lhe ofereceu um caderno. Vivia escondida com a família num anexo secreto em Amsterdão, na Holanda, para fugir à perseguição levada a cabo pela Alemanha nazi contra os judeus. Pegou nesse simples caderno e usou-o como diário. O esconderijo da sua família foi descoberto e Anne foi levada para um campo de concentração, onde foi executada com 15 anos. O pai, Otto, sobreviveu a Auschwitz e, ao descobrir os manuscritos da filha, honrou o seu desejo e publicou ***O Diário de Anne Frank***.

HELEN KELLER

Uma doença rara deixou-a surda e cega aos 19 meses de vida. Desenvolveu, sozinha, uma língua gestual que lhe permitiu comunicar com a família e, assim, aprendeu a conviver com as suas limitações. Aos 11 anos, surpreendeu tudo e todos com o seu primeiro conto. Os obstáculos inerentes à sua vida tornaram-na ainda mais ambiciosa e, com apenas 22 anos, lançou a autobiografia ***The Story of My Life***, que emocionou o mundo e fez dela uma autora e ativista reconhecida mundialmente.



CHRISTOPHER PAOLINI

Christopher Paolini, com apenas 15 anos, começou a escrever o primeiro volume da saga ***Herança***, intitulado ***Eragon***. Aos 18, viu-o chegar às livrarias e, aos 22 anos, já tinha assinado um valioso contrato editorial e era um dos nomes presentes no topo da lista de bestsellers do New York Times.

HELEN OYEYEMI

Era uma simples adolescente a estudar para os exames escolares. Quando não estudava, escrevia. Escrevia de tal forma que, antes de terminar o ensino secundário, terminou o seu primeiro romance, ***The Icarus Girl***. Tinha 20 anos quando o viu publicado e, pouco depois, traduzido para 16 idiomas.

S.E. HILTON

Com apenas 15 anos, escreveu o primeiro romance, publicando-o aos 18. ***The Outsiders*** ilustra o conflito urbano entre os *Greasers* (os mais pobres) e os *Socs* (os mais ricos), alertando para a violência e divisão social nas ruas da América. Mais tarde, a história foi adaptada ao grande ecrã por Francis Ford Coppola, com interpretações de Patrick Swayze, Rob Lowe e Tom Cruise.

Conheces mais alguns exemplos?

DICAS DE ESCRITA

10 CONSELHOS PARA ESCRITORES INICIANTES

João Manuel Ribeiro



JOÃO MANUEL RIBEIRO (1968) é poeta, escritor, editor, tradutor e investigador. Doutor em Ciências da Educação, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, pela mesma Faculdade. Master em *libros y literatura infantil y juvenil*, pela Universitat Autònoma de Barcelona. Publicou cerca de 6 dezenas de livros de Literatura Infantil e Juvenil, repartidos entre a poesia e a prosa. Tem livros publicados na Colômbia, Espanha (galego e castelhano), Itália e na Eslovénia.

Ser escritor(a) não é, habitualmente, fruto da sorte ou do acaso, mas resulta de uma paixão transformada em trabalho paciente, persistente e dedicado. Tu podes começar a escrever sem estratégia ou plano ou, ao invés, ter um plano assente em pilares que podem fazer de ti um(a) escritor(a) de verdade!

Estas 10 estratégias ajudar-te-ão a ter e a seguir um plano estratégico de escrita, edição e promoção do teu livro.

1 - Se escreves e queres publicar, nunca desistas, porque desistir não é opção. Confia em ti, no teu talento e sê perseverante. Escrever e publicar é uma corrida de fundo, uma maratona!

2 - Se escreves, acredita que podes escrever ainda melhor. Trabalha, estuda, aperfeiçoa a tua escrita e o teu estilo.

3 - Se escreves para ser lido, respeita os teus leitores. Descobre quem é o teu leitor ideal, estuda-o e desafia-o no que escreves. E relaciona-te com ele.

4 - Se escreves e queres publicar, define com clareza os teus objetivos de escrita, edição e promoção. E persegue, pacientemente, esses objetivos.

5 - Se escreves e queres publicar, prepara-te para veres o teu manuscrito recusado pelas editoras. Isso não quer dizer que o teu manuscrito seja mau. Poderá querer dizer que não o enviaste para a editora certa ou no momento certo. Estuda bem o perfil das editoras que editam o teu tipo de texto/livro.

6 - Se escreves e queres publicar, toma consciência de que o que é uma paixão para ti é um negócio para o editor. O editor é alguém que, quando te publica, investe em ti (e poderia não fazê-lo). Se publica o teu livro, colabora com ele na sua promoção.

7 - Se escreves, faz da tua escrita uma marca pessoal, constrói uma rede digital (site, blogue e redes sociais) e cria a tua audiência de leitores. A tua marca sobrepõe-se à vida das editoras.

8 - Se escreves e o fazes de modo sério, entende a tua escrita como um trabalho que tem de ser recompensado de algum modo. Por isso, conhece e reivindica os teus direitos de autor e alguma recompensa pelo teu trabalho.

9 - Se escreves e o teu livro tem sucesso (leitores e vendas), mantém-te humilde. O êxito literário é fruto de muitas circunstâncias e é efêmero.

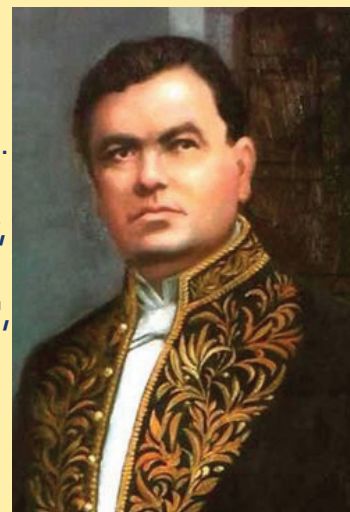
10 - Se escreves, fá-lo por prazer. Se apenas escreves para publicar, é provável que a tua escrita se torne pobre e circunstancial. Espanta-te na escrita e espanta aqueles para quem escreves. Eles retribuir-te-ão de modos inusitados!



CURIOSIDADES LITERÁRIAS

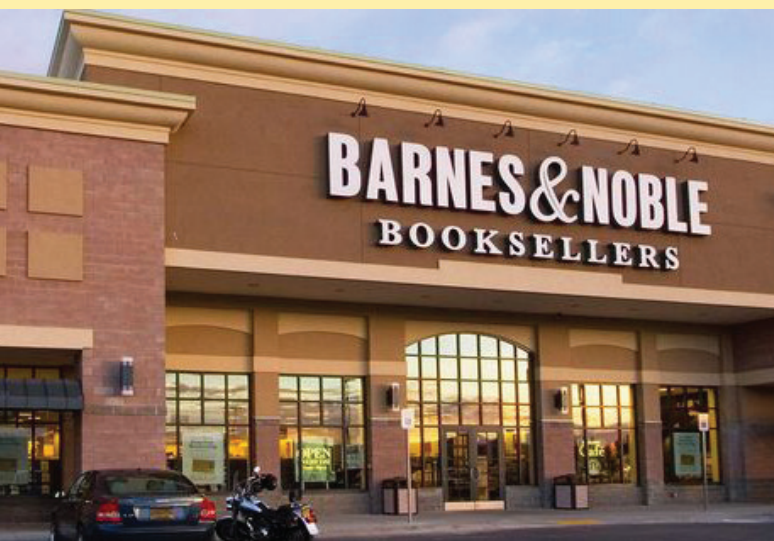
INDIRETAS MUITO DIRETAS

O escritor nicaraguense Rubén Darío frequentava os círculos sociais, artísticos e literários da sua época, como muitos autores contemporâneos. Pío Baroja, outro autor que tinha fama de ser desagradável e mal-humorado, nunca compareceu a essas reuniões, porque, além de escrever, dedicava-se a dirigir uma padaria familiar. Darío, em certa ocasião, referiu-se a Baroja dizendo que ele era "um escritor com muitas migalhas", brincando sobre sua condição de padeiro. Isso chegou aos ouvidos de Pío Baroja, que respondeu dizendo que era óbvio que Darío era "um escritor com muita caneta, podendo dizer-se que é índio". Olho por olho.



HEIGHT BOOKS

A biblioteca mais alta do mundo está a 230,9 metros acima do solo e fica na cidade de Xangai, China, no 60º andar do J. W. Marriot Hotel.



A MAIOR LIVRARIA DO MUNDO

Um local de peregrinação para os amantes dos livros, pois pode dizer-se que lá está de tudo e muito mais. Se não consegues encontrar um livro na livraria Barnes & Noble, em Nova York, é porque esse livro não existe. Esta livraria tem uma superfície de pouco mais de 14.300 metros quadrados e cerca de 19 quilómetros de prateleiras. Tens de fazer a sua visita com muita calma e, naturalmente, usar sapatos confortáveis para explorá-la plenamente.

GOSTAS DE CURIOSIDADES LITERÁRIAS?

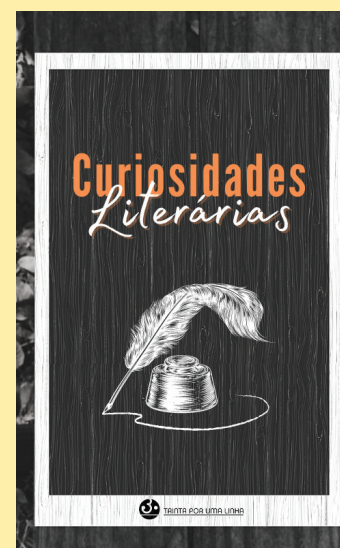
Nós fizemos um e-book em que recolhemos algumas das curiosidades mais interessantes e fantásticas que conhecemos.

E queremos partilhá-lo contigo.

As histórias deste e-book são: *Experimentar Escrevendo*, *O criador do Mickey Mouse*, *Mania da perseguição*, *Encontros de Alto Nível*, *Borges e os Canibais*, *007 e o Drácula*, *O Poder do Filme*, *Experiência Horrível*, *O Corvo*, *Um Povo bem-dotado*.

A cada um destas histórias está associado um escritor...

[Queres descobrir qual? Tens de ler este e-book!](#)



Os idiomas têm frases, ditos, expressões comuns com um significado claro para quem os usa, mas que te deixam «a ver navios», isto é, sem perceber nada. São as ditas «expressões idiomáticas». A língua portuguesa está cheia delas.

À grande e à francesa

Quando se quer fazer as coisas em grande, com muita pompa e circunstância, costuma-se aplicar esta expressão. Expressa também o novo riquismo baco, em que o que importa é mostrar o dinheiro que se tem, exibindo-o.

Nariz empinado

Outra expressão que também pode vir acompanhada do gesto (tocando com a ponta do dedo indicador várias vezes por baixo da ponta do nariz). Utiliza-se para falar de pessoas que estão muito convencidas de que têm sempre razão e que querem sempre pôr em prática as suas ideias, não ouvindo a dos outros, mesmo que sejam mais conscientes e preferíveis.

Quem tem boca vai a Roma

Esta é muito engraçada e reveladora do espírito português. Hoje em dia temos *Internet* nos nossos *smartphones*, o que já não nos obriga a ter de fazer tantas perguntas aos locais se precisamos de alguma indicação. Significa que uma pessoa faladora, disposta a ter a coragem de perguntar pelas informações que precisa, será muito melhor sucedida que outra que não o faça e tenha uma atitude mais passiva.

Esta é uma boa resposta para as chamar à atenção para a necessidade de serem mais activas na resolução dos seus próprios problemas.

Procurar uma agulha num palheiro

Uma agulha é um objeto mesmo muito pequeno. Imagine-se o que seria ter de o encontrar no meio de um palheiro. A ideia aqui é que algo é extremamente improvável de acontecer e que seria preciso um grande momento de sorte para sair bem sucedido. Pode ainda utilizar-se quando temos poucas pistas para resolver uma situação.

Lágrimas de crocodilo

Não sei porquê mas em Portugal diz-se que as lágrimas são de crocodilo quando a pessoa parece fingir a sua tristeza ou quando o outro não acredita na sinceridade dos seus sentimentos. É uma expressão forte!

Memória de elefante

Outra sem paralelo numa outra língua. "Memória de elefante" quer dizer que a pessoa tem uma memória muito poderosa, capaz de se lembrar dos mais ínfimos detalhes muito tempo depois. É quase uma interjeição em forma de palavra, usada para evidenciar características muito raras e surpreendentes.

À noite todos os gatos são pardos

Esta expressão apela à cautela. Refere-se aos gatos de rua, que durante a noite parecem todos da mesma cor, só se vendo os olhos ou os dentes. Usa-se para chamar a atenção das pessoas sobre outras pessoas ou situações que podem ser perigosas por não estarmos a tomar as respectivas providências e por estarmos a ignorar indícios evidentes de que algo pode estar ou vir a correr mal.

À sombra da bananeira

Surge em casos em que a pessoa é mesmo muito preguiçosa e não tem vontade de trabalhar, nem para o seu próprio bem. Tem um forte cunho pejorativo e é usada em casos mesmo muito evidentes.

Nasceste com o rabo virado para a lua

Talvez ligada às antigas crenças relacionadas com as fases da lua, que acreditavam que a sorte e o destino de uma pessoa eram determinados pela altura do ciclo em que nasciam, esta é uma expressão muito divertida.



O escritor não é apenas aquele que escreve. É aquele que produz pensamento, aquele que é capaz de engravidar os outros de sentimento e de encantamento.

Mia Couto (in Pensatempos)

Para a escrita de um texto literário, ter uma ideia é tão importante como ter um computador. Conseguir uma mesa é facultativo mas tem a sua importância. Uma folha de papel de nada serve sem uma esferográfica ou um lápis. Para escrever um texto literário, é absolutamente essencial escrevê-lo.

José Luís Peixoto (in Abraço)

Se alguém escreve um livro e não cuida da sobrevivência desse livro, então é um imbecil.

Umberto Eco

Se queres fazer um livro poderoso, deves escolher um tema poderoso.

Hermann Melville

Se quiser ser escritor, escreva.

Epicteto

Creio que o escritor escreve para si mesmo. Não existe para salvar o mundo. Quando muito, o escritor estabelece pontes com os seus leitores.

José Saramago (in El Tiempo, 2007)

Não podemos ensinar a criatividade - como se tornar um bom escritor. Mas podemos ajudar um jovem escritor a descobrir, dentro de si próprio, que tipo de escritor ele gostaria de ser.

Mário Vargas Llosa

A originalidade não está nas palavras ou nas frases. A originalidade é a soma total do pensamento de um homem na sua escrita.

Isaac Bashevis Singer

CITAÇÕES PARA PENSAR

Quem escreve de um modo claro tem leitores. Quem escreve de um modo obscuro, comentadores.

Albert Camus

Escrever ainda é fundamentalmente uma questão de trabalho, trabalho, trabalho. O escritor bom é aquele que trabalha as coisas o suficiente. Porque as primeiras versões são sempre más, vêm à primeira vez: é uma questão de trabalhar sobre aquilo.

António lobo Antunes (in Diário de Notícias, 1994)

Não há formação para se ser escritor. Passe por onde passe, o escritor é sempre um autodidacta. Quando se senta pela primeira vez e escreve as primeiras palavras, não lhe serve de muito ter andado na universidade, ou na outra, a que chamamos universidade da vida. Serve, mas não é por isso que escreve. (...) O que acontece é que talvez nos achemos demasiado importantes, demasiado interessantes.

José Saramago (in Tabu/Sol, 2008)

Escrever é uma maneira de pensar que não se consegue pelo pensamento apenas. Todos os constrangimentos sintácticos e gramaticais da escrita, em vez de nos reprimirem, levam-nos a encontrar frases que não existiam antes de serem escritas, que não podiam existir de outra forma.

Miguel Esteves Cardoso

Escreve, se puderes, coisas que sejam tão improváveis como um sonho, tão absurdas como a lua-de-mel de um gafanhoto e tão verdadeiras como o simples coração de uma criança.

Hernest Hemingway

Antes do interesse pela escrita, há um outro: o interesse pela leitura. E mal vão as coisas quando só se pensa no primeiro, se antes não se consolidou o gosto pelo segundo. Sem ler ninguém escreve.

José Saramago (in Revista Diário da Madeira, 1994)

PARA BRINCAHARES

O que é a poesia?

Poesia é quando uma emoção encontrou o seu pensamento e o pensamento encontrou as palavras. (*Robert Frost*)

A poesia é o melhor uso das palavras para dizer mais do que as palavras podem dizer. (*Marvin Bell*)

Podemos não saber o que a poesia é, mas reconhecemo-la quando a vemos. (*Jean L'Anselme*)

Dizem que a poesia se define pela sua oposição. Mas o que é o oposto de poesia? (*Mahmoud Darwish*)

Nunca escrevi um poema de que conhecesse o fim. Um poema é descoberta. (*Robert Frost*)

A poesia é um mundo fechado na mente do homem. (*Victor Hugo*)

Um poeta é fazedor profissional de objectos verbais. (*W. H. Auden*)

Eu sei que a poesia é indispensável, mas não sei dizer para quê. (*Jean Cocteau*)

A poesia é a criação rítmica da beleza em palavras. (*Edgar Allan Poe*)

A poesia é a linguagem que ninguém fala, mas toda a gente entende. (*Alfred de Musset*)

Ser poeta é uma condição, não uma profissão. (*Robert Frost*)

Os poetas são como as crianças: quando se sentam na sua secretária, os seus pés não tocam o chão. (*Stanislaw Jerzy Lec*)

A poesia não é a recordação de um evento: é o evento. (*Robert Lowell*)

A poesia é a vida destilada. (*Gwendolyn Brooks*)

Na poesia... a ordem das palavras é a ordem do teu coração. (*Pedro A. Rosado*)

Poesia é ouvir com os ouvidos mas ver só com a mente. (*Octávio Paz*)

Um poema pode comunicar antes de ser entendido. (*T. S. Eliot*)

A poesia é um eco pedindo a uma sombra para dançar. (*Carl Sandburg*)

A poesia é pensamento que respira e palavra que arde. (*Thomas Grey*)

A poesia é linguagem na qual o homem explora o seu próprio contentamento. (*Christopher Fry*)

A poesia é a deificação da realidade. (*Edith Sitwell*)

Poesia é criar algo que nunca veremos. (*Gerardo Diego*)

A poesia não pode ser definida, só experienciada. (*Christopher Logue*)

A poesia é como uma ave, ignora todas as fronteiras. (*Yevgeny Yevtushenko*)

A poesia é tudo o que há de íntimo em tudo. (*Victor Hugo*)

Todos os grandes poetas se tornam naturalmente, fatalmente, críticos. (*Charles Baudelaire. In "A Arte Romântica"*)

Um grão de poesia basta para perfumar todo um século. (*José Martí. In "Páginas Escolhidas"*)

O poeta faz-se vidente através de um longo, imenso e sensato desregramento de todos os sentidos. (*Arthur Rimbaud. In "Cartas"*)

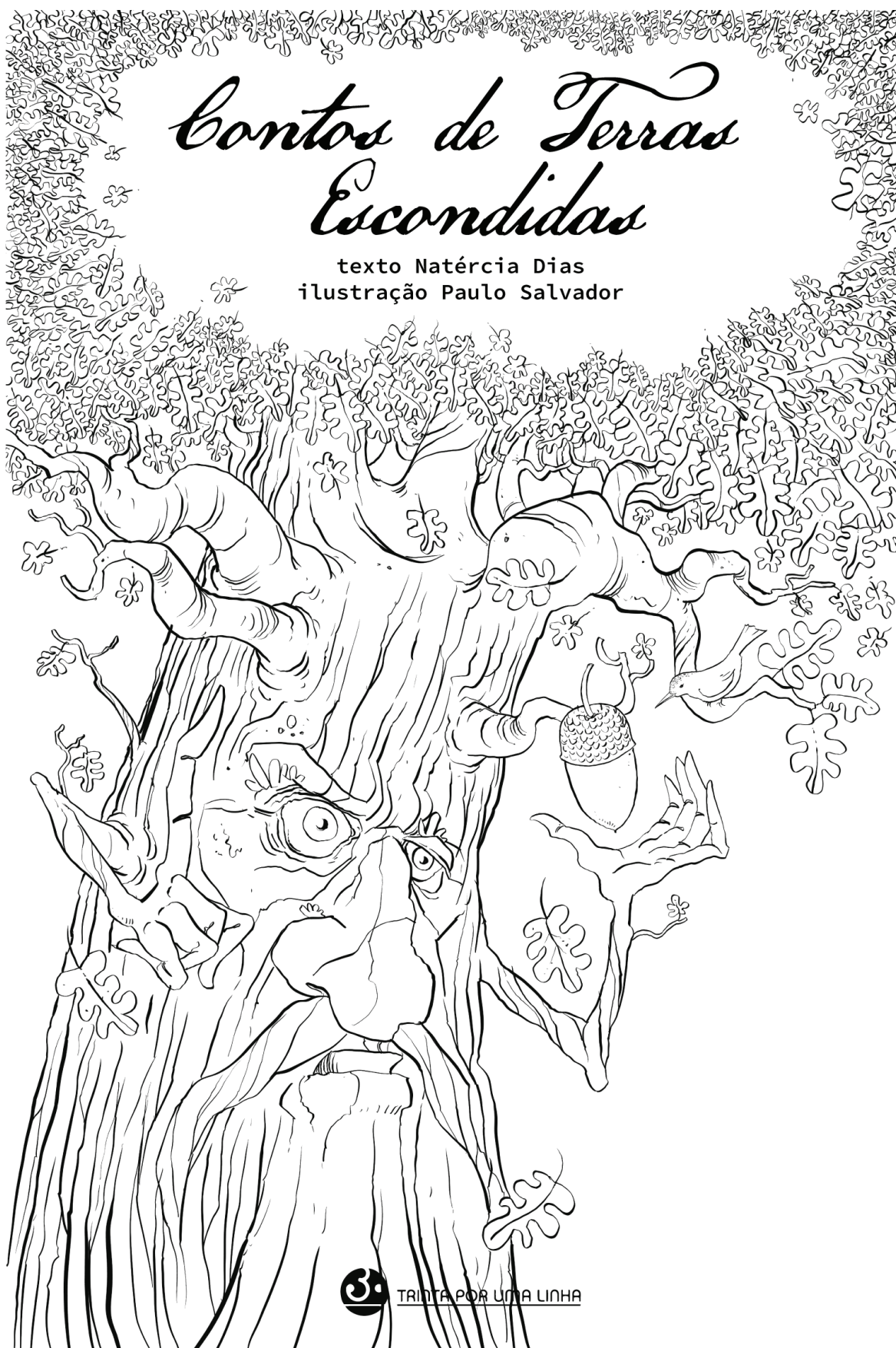
O poeta faz-se vidente através de um longo, imenso e sensato desregramento de todos os sentidos. (*Arthur Rimbaud. In "Cartas"*)

PARA BRINCALHARES

PARA COLORIRES

Contos de Terras Escondidas

texto Natércia Dias
ilustração Paulo Salvador



TRINTA POR UMA LINHA



Do livro *Contos e Terras Escondidas*, de Natércia Dias, com ilustrações de Paulo Salvador

O livro *Contos de Terras Escondidas* "vale a pena ler. A escrita da autora é escorreita e leve, reflexo da sua atividade docente e, em boa hora, a transmitir-nos muitos conhecimentos e experiências de vida. É uma escrita fácil de ler, mas carregada de simbolismos e críticas pertinentes a uma sociedade que vive apenas para o material e o imediato. Nestas histórias lemos o permanente e intemporal. Em cada conto há uma denúncia, há o atualizar de valores que se estão a perder. E tudo isto dito através de alegorias, figuras de estilo e engenhosamente entrelaçando prosa e verso recuperando neste toda a magia do tradicional. Ou seja, contos destinados às crianças, mas que todos deviam ler para rememorar os tempos em que a vida, apesar de dura, era mais feliz.

O mundo das fábulas foi também recuperado e aparece nos diálogos construídos realisticamente. As cenas dos dois Bichos Carpinteiro e Curioso são muito bem conseguidas. Outras vezes o verso substitui a prosa adentrando-nos no imaginário quer infantil quer popular revelando a rica criatividade da autora e a grande facilidade em fazer rimas."

José Monteiro (na apresentação do livro)

Um dia foi a minha vez de ir a Paris.
Foi necessário um passaporte.
Pediram a minha profissão.
Fiquei atrapalhado!
Pensei um pouco para responder verdade e disse a verdade:
Poeta!

Não aceitaram.

Também pediram o meu estado.
Fiquei atrapalhado.
Pensei um pouco para responder verdade e disse a verdade:
Menino!

Também não aceitaram.

E para ter o passaporte
tive de dizer o que era necessário
para ter o passaporte,
isto é – uma profissão
que houvesse e um estado que houvesse!

Almada Negreiros

(Obras Completas, Vol. I – Poesia. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda).



Dia das Bruxas

31 de outubro

**A avó conta que antigamente
o dia das bruxas era diferente.**

**Uma panela ou abóbora oca
com quatro ou cinco buracos,
imitando olhos, nariz e boca,
e a luz de vela acesa: era a «coca»,
a assustar distraídos e velhacos.**

**O avô diz que os medos de outrora
não são diferentes dos de agora.**

**Fantasmas, bruxas, zumbis, caveiras,
monstros, gatos negros são apenas
as novas e sempre mesmas maneiras
de afugentar o medo com brincadeiras
e travessuras grandes e pequenas.**



PRINTA POR UMA LINHA



João Manuel Ribeiro

Do livro inédito «Os Dias Mundiais e outros que tais»